



São Roque

{SÃO  
ROQUE

ANTIGUIDADES & GALERIA DE ARTE

São Roque

{NOSSA SENHORA § PRATA INDO-PORTUGUESA – SÉC. XVII}

São Roque



São Roque

ANTIGUIDADES E GALERIA DE ARTE

SÃO ROQUE RUA DE S. BENTO, 199B § 1250-219 LISBOA § T+F 213 960 734 § SÃO ROQUE<sup>too</sup> RUA DE S. BENTO, 269 § 1250-219 LISBOA § T 213 970 197  
T 962 363 260 § E GERAL@SAOROQUEARTE.PT § WWW.ANTIGUIDADESSAOROQUE.COM





São Roque

PRATAS

Desde os alvares da Expansão Ultramarina Portuguesa no Oriente, que se procurou, a par do comércio das especiarias, o comércio das pedras preciosas e materiais nobres. O culto cristão obrigou à execução de inúmeras alfaias, superando o escasso número de obras que de início chegaram do Reino e foi responsável pela criação de um importante centro de ourivesaria que permitiu fazer face às necessidades locais.

As encomendas iniciais, ainda no tempo em que se estabeleciam as primeiras formas de governo português, foram peças filiadas nas tipologias locais, apreciadas sobretudo pelo exotismo e identificadas pelo seu paralelo com as peças utilizadas no Reino. Rapidamente se iniciou uma produção, dentro das tipologias para uso quotidiano, marcadamente ao gosto ocidental. Acompanhando a afirmação política, religiosa, económica e artística de Goa, as obras aí manufacturadas, sobretudo em prata, acabaram por marcar as produções em outros pontos da Índia. Goa, será o pólo irradiador dos modelos, sobretudo de obras de arte para o culto católico. A evolução ornamental destas peças nos antigos territórios portugueses da Índia iria obedecer às exigências de quem as encomendava, reflectindo e acompanhando os principais motivos artísticos que dominavam as artes decorativas em Portugal.

**001. ESCULTURA NOSSA SENHORA  
PRATA ÍNDO-PORTUGUESA, SÉC. XVII**

Marca de importação Francesa (1893-1970)  
Alt.: 45,0 cm  
Peso: 1.753,0 g  
B246

Raríssima imagem de Nossa Senhora indo-portuguesa em prata.

A escultura apresenta corpo vertical, frontal, de braços semi-flectidos e com um ligeiro avanço da perna direita.

A expressão denota uma clara influência hindu, com olhos grandes amendoados, nariz fino e boca pequena. Destacam-se grandes orelhas salientes, descobertas entre madeixas estriadas, bastante onduladas, que caem sobre os ombros e costas de forma harmoniosa.

Veste túnica de intenso lavor e especial riqueza, plissada à maneira de um sari e cintada por um cordão com laço exuberante. Minuciosamente trabalhada, com uma decoração repuxada e gravada de elementos vegetalistas, reproduz o estofado policromado comum das imagens em madeira. Decote em V com peitilho quadrangular, debruado com um galão e fechado por uma jóia em forma de roseta. Sobressai ao peito uma cabeça de anjo com asas de grande elegância.

Sobre o ombro esquerdo pende um manto que está seguro pelo antebraço, deixando as pontas pendentes e caindo em drapeado até ao chão.

A verticalidade desta imagem não limita a atitude majestosa de nossa Senhora, em jeito de uma

OUR LADY  
ÍNDO-PORTUGUESE SILVER, 17<sup>th</sup> C.  
Height: 45,0 cm  
Weight: 1.753,0 g

senhora da corte, sem dúvida um grande trabalho escultórico, reforçado pela beleza do cair das madeixas e dos diferentes tipos de panejamento.

Esta representação, muito ao gosto indo-português, comum na estatuária em marfim e em madeira, é muito rara em prata, conhecendo-se muito poucos exemplares. Com efeito, embora tenham sido produzidos variadíssimos objectos para culto cristão em prata indo-portuguesa, a estatuária não teve tanta relevância, como podemos observar pelos poucos exemplares que se conhecem, o que confere à peça um grande interesse.

A qualidade escultória remete-nos à escultura magnífica de São Francisco Xavier que se encontra na Basílica do Bom Jesus em Goa. São muitas as semelhanças com esta Nossa Senhora, não só nas vestes, onde se destaca o extraordinário trabalho de cinzelagem a imitar os brocados da época, mas também no posicionamento das mãos, e no tipo de escultura onde a influência hindu está bastante marcada, como é habitual nas imagens em marfim: rosto característico, com olhos amendoados e feições hindus, o cabelo ondulado caindo sobre os ombros em madeixas e as orelhas salientes.

Vd. - SILVA, Nuno Vassallo e; *A Ourivesaria entre Portugal e a Índia: do século XVI ao século XVIII*; Santander Totta; Lisboa, 2008; pp. 211 e 213

- REIS, Mário Beirão; *Ourivesaria Civil Indo-Portuguesa: As salvas de D. João de Castro*; Neogravura Lda.; Lisboa; pp. 35 a 39

- TÁVORA, Bernardo Ferrão de Tavares e; *Imaginária Luso-Oriental*; IN-CM; Lisboa, 1983; pp. 24 e 51

- PINTO, M. Helena Mendes; *Museu de Arte Sacra Indo-português de Rachol*; F. C. Gulbenkian; Lisboa 2003; pp. 69 e 71

- OLIVEIRA, M. Helena; *Arte Oriental nas Coleções do Museu São Roque*; Sta. Casa da Misericórdia; Lisboa, 2010; pp. 30 e 37

- CORREIA, Natália Guedes; *Thesaurus: Vocabulário de Objectos do Culto Católico*; F. C. Bragança; Vila Viçosa, 2004; p. 106

- CORREIA, Natália Guedes; *Encounter of Cultures: Eight Centuries of Portuguese Mission Work*; Lisboa; pp. 188 e 189

- PAULINO, F; *Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim*; F. C. Gulbenkian; Lisboa, 1991; pp. 52 e 72

Certificado de Autenticidade / Certificate of Authenticity

Sofia Ruival e Henrique Braga





Sã

o

o

o

o

e

002. CRUZ DE ALTAR  
PRATA RELEVADA

Indo-portuguesa, séc. XVII/XVIII  
Alt.: 48,5 cm  
Peso: 920,0 g  
B157

As cruzes de procissão, cuja utilização remonta ao séc. VI, encontram-se entre os primeiros objectos usados nas celebrações do culto, simbolizando a Redenção.

A tipologia de cruz latina é um modelo que permanece imutável ao longo dos séculos, sendo as mais recuadas em geral trabalhadas, por vezes com aplicações de pedrarias. Possui geralmente um nó, de cuja base parte uma haste cilíndrica que permite a fixação da vara processional.

Saliente-se que nos antigos territórios da Índia Portuguesa, as Cruzes Processionais são o sinal mais importante das celebrações do culto católico.

A Ordem dos Jesuítas teve um papel muito importante no desenvolvimento da arte religiosa pela sua preocupação catequista e pela importância que atribuía à solenidade e espectacularidade das cerimónias litúrgicas, onde a componente visual atingiu um esplendor nunca antes visto, tendo sido dos primeiros patronos das oficinas de ourives.

Cruz em prata com alma de madeira, de forma latina, apresentando extremidades da haste e dos braços de formato trilobado, e no cruzeiro, como figura central, Nossa Senhora.

A Virgem apresenta um *facies* de inspiração local, hindu, trajando saia plissada até aos pés, sobre um tapete de oração. Contrariamente ao habitual, Menino na mão esquerda. Ao pescoço, ostenta Jesus Crucificado e está ornamentada com exuberantes brinços compridos e vistosos ornamentos nos pulsos. Como símbolo cristão marcante, Nossa Senhora leva ao peito uma cruz.

Um curioso “resplendor” formado por uma auréola de flores, provavelmente flores de lótus, flor sagrada tanto na religião Hindu como no Budismo, que nos remete ao cerimonial habitual do povo indiano em veneração aos deuses. Detalhe curioso de aculturação numa peça de culto cristão, forma um arco, encimado por uma cruz, como se a Virgem estivesse à entrada de um templo sagrado.

De referir ainda que Nossa Senhora se encontra descalça e pisa um tapete, símbolo de oração e respeito, da parte dos devotos. Os braços e parte superior da haste estão decorados com frisos onde alternam ananases e rosetas em

ALTAR CROSS  
CARVED SILVER

Indo-portuguesa, 17<sup>th</sup>/18<sup>th</sup> c.  
Height: 48,5 cm  
Weight: 920,0 g

flor, ladeados por enrolamentos de folhas e flores, e mais perifericamente um debrum em forma de corda enrolada, terminando em bordadura perlada. Nas extremidades trilobadas, “rostos”, possível representação dos apóstolos, ladeados por círculo exterior de caules e folhas enroladas e terminando em rosácea. Os três lóbulos estão rematados por friso em ponta de diamante, sendo no resto da cruz o remate formado por uma tarja ondulante. No fuste, sob o tapete, desenham-se colunas longitudinais com enrolamentos de flores e folhas estilizadas e fileiras de perlados. O reverso da cruz apresenta o mesmo arranjo decorativo.

Vd. - CASTILHO, Manuel [et al]; *Quem viu Goa: Escusa de vez Lisboa; Associação Amigos do Oriente; 2001*  
- SILVA, Nuno Vassallo e; *A Ourivesaria entre Portugal e a Índia: do século XVI ao século XVIII; Santander Totta; Lisboa, 2008*

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga





Sã o Roque



## 003. OVO

## PRATA RUSSA E ESMALTE

Marca de ensaiador de Moscovo

Ivan Lebedkin (1899)

Marca de ourives

Pavel Akinov Ovchinnikov (1853-1916)

Alt.: 11,9 cm

Peso: 173,6 g

B248

## EGG

RUSSIAN GILDED SILVER WITH ENAMELS

Moscow assay mark Ivan Lebedkin (1899)

Pavel Akinov Ovchinnikov makers mark

(1853-1916)

Height: 11,9 cm

Weight: 173,6 g



O Ovo Fabergé, fabricado com metais e pedras preciosas, é uma das peças mais sofisticadas e apreciadas da arte joalheira. Exímio joalheiro russo, Peter Carl Fabergé, demorava mais de um ano para executar cada peça.

Ovos Fabergé são o sinónimo de "A Páscoa dos Czares". Elaborados com metais como prata, ouro, níquel, platina ou cobre, são decorados com desenhos em detalhes coloridos, crivados de pedras preciosas como o quartzo, rubi, ágata, diamante, jade e *lâpis-lazúli*. Dentro das caixas encontram-se miniaturas surpresas, também em metais nobres e pedras preciosas.

A Páscoa é a mais importante festa religiosa do calendário da Igreja Ortodoxa Russa, onde, por tradição, há troca de ovos de galinha decorados, símbolo de esperança e vida renovada.

Os ovos Fabergé foram todos criados para os czares Romanov, Alexandre III e seu filho Nicolau II, entre 1885 a 1917, para serem oferecidos aos membros da família real durante a Páscoa. O primeiro ovo foi fabricado em 1885 a pedido do czar Alexandre III, um presente de Páscoa para a esposa Maria Feodorovna.

A mística criada em torno destes ovos, admirados pela perfeição e preciosidade, sobreviveu ao fim do Império Russo, atravessou o tempo, mantendo-se como jóias raras e cobiçadas por colecionadores milionários.

Caixa em formato de ovo, ornamentada com esmaltes cloisonnés policromados, seguindo o modelo de Fabergé.

Decoração relevada com motivos geométricos, corolas abertas estilizadas e pássaros afrontados, possivelmente galos de penas coloridas. Todo o ovo é coberto por minuciosos desenhos, cheios de detalhes.

Bojo e tampa semiesféricos. Repousa sobre aro com três pés em forma de golfinhos.

Interior em prata dourada.

Durante o séc. XV e XVI intensificou-se por toda a Europa a produção artística e científica, período que ficou conhecido por Renascimento ou Renascença. O Império Austro-Húngaro foi um dos principais palcos na arte de trabalhar os metais, com exímios artifices que se destacaram na arte de filigrana de prata e em elaboradas peças de prata dourada. Entre 1519 e 1575 existiam, neste território, grandes poços de minério a céu aberto, sendo o principal local do comércio dos metais a cidade de Nuremberga.

No período barroco, que surge no séc. VI, apoiado pela Igreja e divulgado por todo o mundo católico pela ordem dos Jesuítas, dominam as características anticlássicas e também a sobrecarga de elementos.

A palavra barroca nasce de um termo utilizado na joalheria para as pérolas imperfeitas. Toda a arte do barroco, dominada pela luz e sombra, se desenvolve nos países do sul da Europa, fortemente católicos e tem pouca expressão nos países do norte que não aderiram ao catolicismo. Excepção feita ao vale do Danúbio, que pertencia ao Império Austro-Húngaro, fortemente ligado ao catolicismo.

Os objectos do Império Austro-Húngaro, como este expressivo e de grande qualidade par de castiçais de prata dourada, fazem eco de um requintado e elegante estilo na vida citadina de então. O Império foi dissolvido em 1919, aquando do final da 1ª Grande Guerra Mundial.



#### 004. PAR DE CASTIÇAIS

##### PRATA DOURADA

Europa Central, séc. XVI/XVII

Alt.: 22,5 cm

Peso: 801,0 g

B139

AN UNUSUAL PAIR OF CANDLESTICKS

GILDED SILVER

Central Europe 16<sup>th</sup>/17<sup>th</sup> c.

Height: 22,5 cm

Weight: 801,0 g

Invulgar par de castiçais em prata dourada, fabrico da europa central dos finais do séc. XVI início do séc. XVII.

Base circular com fustes bojudos e relevados “frutos, folhagens e flores de liz estilizadas”, que se prolongam por contas e gomos intercalados até ao copo. Junto das arandelas sobressaem três aletas em curva e contracurva. O copo encontra-se decorado com uma gravação de “flores”.

A origem dos motivos gravados nestes castiçais, acantos estilizados, volutas e folhagens, faixas curvilíneas que rematam em flor de liz, poderá residir numa estilização dos motivos divulgados pelos ourives de Nuremberga,

nomeadamente da oficina do seu mais célebre Mestre, Wenzel Jamnitzer, a quem são atribuídos projectos idênticos, de um naturalismo ornamental barroco.

O termo prata repuxada, ou em relevo, vem da palavra francesa *repoussé* que significa puxar para fora, ou seja lavrar figuras ou adornos de relevo em metal.

A douragem era uma técnica que consistia na aplicação a pincel, da mistura (amalgama) de ouro e mercúrio sobre a peça de metal aquecida e limpa de quaisquer impurezas. O ataque do mercúrio à superfície metálica e a sua evaporação, permitia a fixação do ouro.



No séc. XVII eram comuns dois modelos distintos de salvas, dir-se-ia mesmo diametralmente opostos: um que vive sobretudo da forma e em que predominam as superfícies lisas, outro com uma exuberância decorativa que lhe confere um carácter barroco.

Nas formas repuxadas em simples gomos lisos, percebe-se o ressurgir da sobriedade e da dignidade plástica da ourivesaria romana do séc. III. O número de sectores varia em geral entre oito e dezasseis, excepcionalmente chega a trinta.

Representam uma preferência do gosto nacional, sendo estas formas lisas, de prata batida e modelada, muito frequentes entre nós e tão raras na ourivesaria estrangeira da época. Eram sobretudo utilizadas como peças de uso comum, nas casas fidalgas e mais abastadas.

A beleza destas peças reside essencialmente na sobriedade e pureza das formas em que o escavado dos gomos provoca um jogo de volumes que, combinado com a radiação luminosa, confere a estes exemplares uma grande dignidade plástica.



005. SALVA DE GOMOS  
**PRATA PORTUGUESA, SÉC. XVII/XVIII**  
 Marca de ensaiador de Santarém  
 Marca de ourives AM  
 Diâm.: 27,5 cm  
 Peso: 337,0 g  
 D201

A SILVER SALVER  
 PORTUGUESE SILVER, 17<sup>th</sup>/18<sup>th</sup> C.  
 Santarém assay mark  
 AM makers mark  
 Diam.: 27,5 cm  
 Weight: 337,0 g

Salva redonda em prata portuguesa, ornamentada por catorze gomos sulcados e dispostos em torno do centro.

Medalhão central liso relevado, emoldurado por perfil convexo e com marca de posse SVR<sup>o</sup> gravada no centro.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; S1 e S26

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga



São Roque





006. SALVA DE GOMOS  
PRATA PORTUGUESA, SÉC. XVII  
Sem marcas  
Diâm.: 22,0 cm  
Peso: 178,0 g  
D202

A SILVER SALVER  
PORTUGUESE SILVER, 17<sup>th</sup> C.  
Unmarked  
Diâm.: 22,0 cm  
Weight: 178,0 g

Salva redonda de catorze gomos em prata portuguesa. Centro liso emoldurado por perfil convexo, em meia cana, com os gomos côncavos, radiando a partir do centro e que conferem à peça um bordo multilobulado.

Marca de posse J. J. V. gravada no verso.

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

007. SALVA DE GOMOS

PRATA PORTUGUESA, SÉC. XVII/XVIII

Marca de ensaiador do Porto

Marca de ourives do Porto não identificado A/VR

Diâm.: 34,0 cm

Peso: 541,0 g

D200

A SILVER SALVER

PORTUGUESE SILVER, 17<sup>th</sup>/18<sup>th</sup> C.

Porto assay mark

A/VR - unknown makers mark

Diâm.: 34,0 cm

Weight: 541,0 g

Salva de vinte e seis gomos em prata portuguesa. Centro liso com moldura periférica relevada, lisa e com a orla recortada definindo gomos côncavos sulcados em dimanação do centro.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P8 e P195

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



São Roque



008. SALVA DE GOMOS  
PRATA PORTUGUESA, SÉC. XVII / XVIII

Sem marcas  
Diâm.: 30,5 cm  
Peso: 379,0 g  
D243

A SILVER SALVER  
PORTUGUESE SILVER, 17<sup>th</sup> / 18<sup>th</sup> C.  
Unmarked  
Height: 30,5 cm  
Weight: 379,0 g

Salva redonda de dezasseis gomos em prata portuguesa, séc. XVII / XVIII.

Em prata martelada, tem o centro liso terminando em moldura alteada a partir da qual se desenvolvem os gomos côncavos.

Referindo-se a uma salva muito idêntica existente na Fundação Ricardo Espírito Santo, escreve Leonor d'Orey: "...magnífico modelo de salva,

tão comum na nossa prataria seiscentista, em prata batida lisa sem qualquer decoração, com o bordo levantado e recortado, formando interiormente dezasseis gomos escavados convergindo para o centro, meia-cana convexa e medalhão central liso".

Vd. - D'OREY, Leonor; *Ouivesaria*; Coleção Fundação Ricardo Espírito Santo Silva; 1998; p. 37

Certificado de Autenticidade / Certificate of Authenticity

Sofia Ruival e Henrique Braga





009. SALVA DE GOMOS  
 PRATA PORTUGUESA, SÉC. XVII/XVIII  
 Sem marcas  
 Diâm.: 37,0 cm  
 Peso: 828,0 g  
 D244

A SILVER SALVER  
 PORTUGUESE SILVER, 17<sup>th</sup>/18<sup>th</sup> C.

Unmarked  
 Height: 37,0 cm  
 Weight: 828,0 g

Salva recortada por vinte gomos em prata portuguesa lisa.  
 Decoração martelada em gomos côncavos espiralados que se desenvolvem a partir do centro. Medalhão central liso e limitado por meia cana elevada.  
 Esta tipologia de salvas com gomos em espiral é particularmente rara, o mesmo acontecendo com as tambuladeiras.

A reintrodução da obrigatoriedade em marcar os artefactos de ouro e prata, após o interregno filipino, dá-se já no reinado de D. Pedro II e efectuou-se de forma gradual no tempo e no espaço territorial, fazendo com que muitas peças deste período não possuam nem marca de ourives nem de ensaiador municipal, como acontece no presente caso.

Exemplares idênticos ao representado em:

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Civilização; Porto; pp. 66 a 69, figs. 16 e 17 e pp. 100 e 105, figs. 33, 34 e 35

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga

**010. JARRO E BACIA****PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador de Lisboa (1720-1750)

Marca de ourives de Manuel Roque Ferrão

F/MR (1720-1770)

Jarro alt.: 24,5 cm

Bacia diâm.: 33,5 cm

Peso: 1545,0 g

B226

Este modelo de jarro e bacia, de influência Ítalo-germânica, teve muita procura nos séculos XVI a XVIII, tanto em Portugal como em Espanha. Segundo Cristina Esteras Martín: *Em Portugal estes jarros - designados em Espanha "à Flamenga" - estiveram em voga em meados do séc. XVI durante o reinado de D. João III e mantiveram-se durante todo o séc. XVII até meados do séc. XVIII.*

Jarro e bacia em prata portuguesa, trabalho da primeira metade do séc. XVIII, segundo modelo do ourives Luís Gonçalves (c. 1551).

O jarro tem o corpo liso, em forma de balaústre, com largo bocal terminando em bico. A asa de expressão *rocaille* formando um "S" invertido, acabando em dupla voluta.

A bacia, de bordo elevado, tem o centro circular limitado por moldura alteada para encaixe do jarro.

Salientamos a invulgar proporção destas peças, que se inspiram em modelos mais recuados, de desenho simples, obra do importante ourives de Lisboa, Manuel Roque Ferrão.

Antiga Coleção Dr. João Castro Sola Soares Mendes.

Exemplares idênticos:

Jarro e bacia existente no Inventário da Real Capela da Universidade de Coimbra. Trabalho do ourives Luís Gonçalves, c. 1551, com a gravação das Armas Reais. Referenciado em *Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa*,

A EWER AND SALVER SET

PORTUGUESE SILVER

Lisbon assay mark (1720-1750)

F/MR - Manuel Roque Ferrão makers mark (1720-1770)

Height of the Ewer: 24,5 cm

Diam. of the Salver: 33,5 cm

Weight: 1545,0 g

Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1955, p. 40, n°82, fig. 37;

No acervo do Museu Regional do Abade de Baçal, em Bragança: jarro de maiores dimensões decorado com as armas episcopais de Frei João da Cruz gravadas;

No acervo da Sé de Angra do Heroísmo nos Açores: jarro semelhante, na forma e proporção;

Um conjunto de jarro e bacia, do ourives lisboeta PDC (1690-1720), reproduzido em MARTÍN, Cristina Esteras; *La platería de la Colección Várez Fisa – Obras escogidas, siglos XV-XVIII*; Madrid, 2000; pp. 204 e 241, fig. 95;

Exemplar idêntico, proveniente da coleção de Dom Pedro Coutinho, benfeitor do Colégio Inglês de Lisboa, foi vendido pela Sotheby's em 30 de Outubro de 2008, lote 177;

Conhecem-se ainda dois exemplares de origem espanhola no acervo da Real Capela do Palácio Real de Madrid, realizados pelos ourives Manuel Medrano (1720 a 1734/38) e Fernando Velasco (1755-1760).

Vd. - *Exposição de Ourivesaria Portuguesa e Francesa*; Fundação RESS; 1955; n°82, fig. 37

- ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L24 e L249

Certificado de Autenticidade / Certificate of Authenticity

Sofia Ruival e Henrique Braga





São Roque



**011. TAMBULADEIRA  
PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador de Lisboa (séc. XVII/1720)  
 Marca de ourives Eugénio da Costa - ENDC  
 Dim.: 15,0 x 27,0 x 20,5 cm  
 Peso: 415,0 g  
 D153

A PORTUGUESE SILVER WINE TASTER  
 Lisbon assay mark, 17<sup>th</sup> c./1720  
 ENDC - Eugénio da Costa makers mark  
 Dim.: 15,0 x 27,0 x 20,5 cm  
 Weight: 415,0 g

Tambuladeira barroca de grandes dimensões em prata portuguesa, decoração gravada com escudo de armas europeu sobre um listel com o mote POST-MORTEM-VIRTUS-VIRESCIT Redecorada posteriormente.

Eugénio da Costa foi um prolífero prateiro especializado no repuxado de gomos, assinando algumas salvas de gomos e tambuladeiras.

Lava-pés é um rito religioso, chamado “Mandamento da Humildade”, observado por diversas denominações cristãs, com base no exemplo dado por Jesus.

Segundo o Evangelho de S. João, Capítulo 13: “Antes da festa da Páscoa.... Durante a Última Ceia, Jesus levantou-se da mesa, tirou as suas vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se; depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos seus discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido...”

A origem da prática pode estar nos costumes referentes à hospitalidade das civilizações antigas, especialmente aquelas onde a sandália (um calçado aberto) era o principal tipo de calçado.

O anfitrião providenciava aos hóspedes - que andavam por estradas poeirentas que muitas vezes tornavam a viagem a pé uma tarefa difícil e dolorosa - uma vasilha com água e um servo para lhe lavar os pés, num gesto de boas-vindas. Aparentemente o costume foi iniciado pela Igreja de Roma, por volta do séc. VIII.

A cerimónia é realizada na missa de Quinta-Feira Santa, após a homília.

No passado, a maior parte dos monarcas da Europa também realizavam o Lava-pés nos seus palácios, durante a Quinta-Feira Santa.

Nos tempos de hoje, na cerimónia do Lava-pés, o papel de Jesus é representado pelos detentores do mais elevado estatuto da hierarquia de uma congregação.



012. BACIA “LAVA-PÉS”  
PRATA PORTUGUESA, SÉC. XVIII

Sem marcas

Dim.: 14,5 x 44,5 cm

Peso: 3048,0 g

D209

BASIN FOR THE WASHING-FEET CEREMONY  
PORTUGUESE SILVER, 18<sup>th</sup> C.

Unmarked

Dim.: 14,5 x 44,5 cm

Weight: 3048,0 g

Bacia para a cerimónia de lava-pés em prata portuguesa. Apresenta uma profundidade acentuada, corpo liso e bruido rematado no bordo por três filetes. No fundo, gravação com as armas da família Costa. Trabalho do séc. XVIII, época em que este cerimonial atingiu o auge devido a toda uma encenação real criada em torno do seu simbolismo.

Exemplares idênticos ao representado em:

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Civilização; Porto; pp. 118 e 119, fig. 42

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga

## 013. JARRO JOSEFINO

## PRATA DOURADA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1750-1770)  
 Marca de ourives ilegível, da mesma época  
 Alt.: 30,5 cm  
 Peso: 1175,0 g  
 B143

A PORTUGUESE LARGE GILDED SILVER JUG  
 D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL  
 Lisbon assay mark (1750-1770)  
 Makers mark unreadable  
 Height: 30,5 cm  
 Weight: 1175,0 g

Jarro Josefino em prata dourada portuguesa.  
 Corpo bojudo em forma de elmo invertido, assente  
 em pé circular, com decoração espiralada,  
 relevada com motivos rococó, grinaldas,  
 arredondados, volutas e aletas.

Bocal largo com contorno de curva e contracurva,  
 seguindo o desenho do corpo. Asa em forma  
 de "CC" opostos, decorada com enrolamentos  
 e motivos florais estilizados de folhas de  
 acanto, ligando-se ao bocal com flor aberta e  
 ao corpo com voluta larga.

Base circular, com contorno recortado e decorado,  
 que se une ao bojo formando gomos espiralados.

Peça barroca do terceiro quartel do séc. XVIII,  
 época em que a arte portuguesa atingia níveis  
 superiores de requinte e perfeição.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L26  
 Certificado de Autenticidade / Certificate of Authenticity  
 Sofia Ruival e Henrique Braga  
 Ex-colecção / Former collection  
 Juvenal Esteves



Sã o R o d r i g u e



**014. JARRO DE ASA PERDIDA D. JOÃO V****PRATA PORTUGUESA, TERCEIRO QUARTEL  
SÉC. XVIII**

Marca de ensaiador dos Açores "T"

Alt.: 38,0 cm

Peso: 1461,0 g

B183

A LARGE SILVER JUG  
PORTUGUESE SILVER 18<sup>th</sup> C.  
Azores "T" assay mark  
Height: 38,0 cm  
Weight: 1461,0 gJarro de corpo bojudo em forma de elmo invertido,  
assente em pé circular de rosca.Corpo com decoração relevada com motivos  
rococó, grinaldas e concheados. Bocal largo,  
com contorno de curva e contracurva.Asa perdida em forma de "C" opostos, decorada  
com enrolamentos e motivos florais  
estilizados de folhas de acanto.Base com contorno recortado e decorado, que se  
une ao bojo formando gomos espiralados.Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; X16A  
Exemplares idênticos, em forma e decoração:- Jarro do mestre ourives lisboeta João de Seabra Esteves (1755-1768) reproduzido no catálogo da exposição *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Museu Soares dos Reis; Porto, 2007; p. 23, fig. 18- Jarro do mestre portuense Luís António Teixeira Coelho (1790-1804), reproduzido em MARTÍN, Cristina Esteras; *La platería de la Colección Várez Fisa – Obras escogidas, siglos XV-XVIII*; Madrid, 2000; pp. 242 e 243, fig. 96Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga



São Roque

## 015. GOMIL DE ASA PERDIDA D. JOÃO V

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Braga,  
Primeira metade do séc. XVIII

Marca de ourives Bento Soares Ferreira - BF  
(1743)

Alt.: 36,0 cm

Peso: 1442,0 g

B182

## A PORTUGUESE SILVER EWER

D. JOÃO V (1706-1750) KING OF PORTUGAL  
Braga assay mark, first quarter of 18<sup>th</sup> c.  
BF - Bento Soares Ferreira makers mark  
(1743)

Height: 36,0 cm

Weight: 1442,0 g



O gomil era por excelência a manifestação do luxo possível entre as classes dirigentes em Portugal nos séculos XVII e XVIII. Estas peças têm origem no cerimonial régio, tendo passado a fazer parte do imaginário das classes mais altas, que ambicionavam, assim, serem escolhidas para servir o Monarca. Este cerimonial espelhava-se dentro das casas nobres e daí o alto valor simbólico que lhe é conferido, sobretudo quando as obras em prata eram de um modo geral de reduzido número. Este tipo de figura sinuosa e muito elaborada, foi inspirada nos desenhos de Hans Vredeman de

Vries, pintor e arquitecto holandês do séc. XVI, conhecido pela sua pintura baseada na noção de “perspectiva” e principal criador de padrões ornamentais de estilo maneirista.

Caracterizavam este estilo as formas sinuosas em morfologias humanas e animais, assim como a estrutura de concha, motivo barroco por excelência.

A decoração com concha que este gomil reproduz foi usada com frequência na prataria civil portuguesa durante o séc. XVII e popularizou-se em alguns países da Europa durante o séc. XVIII. Como tantos outros objectos deste metal precioso passou a ser copiado na China, principalmente em porcelana destinada à exportação.

*A peça tem a sensualidade e a exuberância clara de uma fachada de granito de André Soares, o grande arquitecto do rocó bracaraense.*<sup>1</sup>

É significativo o número de gomils que se usavam no reinado de D. João V, cuja tipologia, corpo ornamentado com motivos de estriados conquiformes e enrolamentos incisos em voluta, foi muito comum na produção francesa deste período e que serviu de modelo ao longo dos séc. XVII e XVIII, conhecendo-se muitos outros exemplares, de múltiplas oficinas, com variações tipológicas e decorativas.

<sup>1</sup>JMT; *Triunfo do Barroco*; CCB; Lisboa, 1991

Raro gomil de asa perdida em prata portuguesa, fabrico de Braga.

Corpo em forma de elmo invertido, ricamente repuxado, com largo bocal ondulado e decorado com caneluras, que acompanham a forma até ao bico, num estilo Joanino.

O bojo é moldado num riquíssimo trabalho de cinzel, onde claramente se reconhecem conchas enroladas de *Nautilus* invertido, envolvidas por linhas de água e elegantes ondas *rocaille*.

O bordo da boca é ornamentado por uma composição de fita entrelaçada, desenhando um “cercadinho” de volutas, em curva e contracurva, num rococó de fino desenho.

Asa interrompida, em forma de “C”, com elementos volutiformes relevados, de grande elegância, terminando em contra enrolamento fitomórfico com palmeta, que a liga ao gomil. Está ornamentada com busto feminino onde dominam cabelos entrelaçados, rematados em baixo por espiral, a modo de cariátide – numa reminiscência do grotesco maneirista – e que veste panejamento enrolado cingindo a cintura. Dir-se-ia um corpo de sereia como as que se usavam nas proas dos barcos.

Assenta sobre pé alto, em forma de campanula, numa base de estrutura poligonal, com friso decorado com folhas de acanto. Nela em forma de bolacha acompanha com precisão os segmentos da base.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1993; B2 e B25

Exemplar autêntico:

- [Org.] Ourivesaria Antiga de José Baptista; *A Arte e o Engenho*; s/d; p. 25, fig. 22

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



## 016. GOMIL DE ASA PERDIDA D. JOSÉ

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto,  
João Coelho Sampaio (1768-1784)  
Marca de ourives Luís António Coelho - LAC  
(1766-1818)  
Alt.: 33,5 cm  
Peso: 1531,0 g  
B175

## A PORTUGUESE SILVER EWER

D. JOSÉ (1750-1777) KING OF PORTUGAL  
Oporto assay mark João Coelho Sampaio  
(1768-1784)  
LAC - Luís António Coelho makers mark  
(1766-1818)  
Height: 33,5 cm  
Weight: 1531,0 g

Gomil Josefino de asa perdida em prata portuguesa. Em forma de elmo invertido, boca com delineamento de curva e contracurva e assente em pé circular de contorno recortado.

O bojo está profusamente decorado com motivos florais cinzelados e relevados que emergem de um fundo em forma de concha. A sua estrutura helicoidal desenha faixas recurvas verticais, ligeiramente côncavas, que alternam com superfícies convexas, ambas definidas nos seus campos por estrias interrompidas.

A decoração é predominantemente *rocaille*, repuxada e cinzelada, em folhagens, godrões, rosas, concheados, volutas e entablamentos arquitectónicos.

Boca larga com delineamento de curva e contracurva, organizadas em pequenos “CC” nervurados, com folhas de acanto, perfazendo uma linha ondulatória cheia de movimento.

Asa perdida em forma de “C” decorada com enrolamentos e motivos florais estilizados de folhas de acanto.

Assente sobre pé circular, recortado, com reservas alternadamente cinzeladas ou decoradas com rosas repuxadas. Nó em forma de bolacha decorada com volutas.

Salientamos nesta obra a elevada qualidade de execução, nomeadamente a composição decorativa, de claro cariz rococó, e o exímio trabalho do ourives de repuxar e cinzelar a prata.

- Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P13 e P422  
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005, pp. 106 a 110  
- SOUSA, Francisco Clode de; PAIS, Teresa Azeredo; *Um Olhar do Porto: uma colecção de artes decorativas*; Museu Quinta das Cruzes; Funchal, 2005

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga





Sã o R o q u e

017. GOMIL D. JOÃO V  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1750-1770)  
Marca de ourives Basílio Pires Querido  
(1750-1804)

Alt.: 30,0 cm

Peso: 1240,0 g

B206

A PORTUGUESE SILVER EWER

D. JOÃO V (1706-1750) KING OF PORTUGAL

Lisbon assay mark (1750-1770)

Basílio Pires Querido makers mark (1750-1804)

Height: 30,0 cm

Weight: 1240,0 g



Elegante gomil Joanino em prata portuguesa. Em forma de elmo invertido, onde proliferam elementos do barroco, particularmente bem cinzelados e repuxados. Apresenta boca larga e está assente em pé circular.

No bojo, a parte inferior é envolvida em ondas *rocaille*, que partem de uma concha de estrutura helicoidal, perfeitamente desenhada e marcada por linhas sinuosas, assente numa corola de pétalas abertas e moldurada por dois frisos paralelos e ponteados.

A parte superior é lisa decorada com uma concha estilizada.

Boca de bordo liso, largo e sinuoso, moldada num riquíssimo trabalho de cinzel, sobre prata repuxada e decorada com cercadura de aletas, em articulação com rocalhas e palmetas, donde emanam caneluras que acompanham a forma até ao bico, num perfeito estilo Joanino.

Asa de expressão *rocaille* formando um "C", lançada em voluta com enrolamentos, com curva superior rematada por motivo floral estilizado.

Assente em base campanular larga, de perímetro polilobado, emoldurada por duplo friso e gravada com nervuras e flores cinzeladas em relevo.

Basílio Pires Querido, é um ourives lisboeta, muito influenciado pela estética francesa.

As suas peças possuem um cariz especial e único, diferenciando-se da restante produção da época, não só pela parte construtiva como também pela decoração, que foge ao estabelecido pelo gosto vigente na época joanina em Portugal.

Não existem muitos exemplares conhecidos deste mestre ourives, mas todos se pautam pela originalidade decorativa ao gosto francês, com grande leveza, elasticidade e movimento. Mesmo a sua punção tem a forma, o contorno e as letras distribuídas tipicamente como as marcas francesas da época.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L27 e L156

- *Os Ourives da Prata de Lisboa e a Adesão ao Rococó*; Actas do III Colóquio Português de Ourivesaria; Porto: UCP/CITAR/CIOPN, 2012; pp. 242 a 244

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

018. GOMIL JOANINO

PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1720-1750)

Marca de ourives D/?N da mesma época

Alt.: 28,5 cm

Peso: 1184,0 g

B142

A PORTUGUESE SILVER EWER

D. JOÃO V (1706-1750) KING OF PORTUGAL

Lisbon assay mark (1720-1750)

D/? N makers mark of the same period

Height: 28,5 cm

Weight: 1184,0 g

Gomil Joanino em prata portuguesa.

Corpo em forma de elmo invertido decorado por sequência de caneluras côncavas e convexas, decoradas com folhas de acanto, estilizadas e entrelaçadas, com o mesmo tipo de decoração gravada junto à boca.

Na curvatura do bico, cartela que apresenta a cabeça de figura masculina gravada, emoldurada por aletas, em curva e contracurva, encimada por figura de índio.

Asa em forma de cariátide, fundida e cinzelada em vulto perfeito que se une ao jarro através de uma folha.

Pé polilobado rematado por friso de perlados.



Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L24

Exemplares idênticos:

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Zêxide; 1998; pp. 106 e 107, fig. 36

- *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Catálogo da exposição; Museu Nacional Soares dos Reis; Porto, Julho 2007

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

## 019. BULE D. JOSÉ

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1750-1770)

Marca de ourives Eugénio José Pereira – EIP  
(1750-1822)

Alt.: 20,0 cm

Peso: 1017,0 g

B192

## A PORTUGUESE SILVER TEAPOT

D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL

Lisbon assay mark (1750-1770)

EIP - Eugénio José Pereira makers mark  
(1750-1822)

Height: 20,0 cm

Weight: 1017,0 g

A ourivesaria profana do reinado de D. José sofreu uma maior influência inglesa que francesa.

Fomos muito mais sensíveis ao gosto britânico, que à fantasia e ao naturalismo da ourivesaria francesa desta época, tendo tido o nosso *rocaille* uma exuberância moderada com peças em geral bem cinzeladas.

Os primeiros bules do reinado de D. João V são de formato piriforme e de corpo liso. Rapidamente evoluíram para o rococó, com bojo ornamentado de flores, rosas e pequenas margaridas e para os temas *rocaille* com tampas em cúpula baixa rematadas em botão.

O bico desenha um colo de cisne envolvido na base por um regalo de estrias e aberta uma toucada por um acanto. Assenta em sobre três pés aplicados com a inserção em leque e, mais tarde, sobre base circular.

As obras de pleno reinado de D. João V caracterizam-se pela elegância e elaborada decoração, cujos ornatos giram em torno de volutas, volutas – em curvas longas e breves – palmas e vieiras em que desponta já o ritmo do *rocaille*.

O chá, o café e o chocolate, as novas bebidas quentes, surgem na Europa no final do séc. XVII, desenvolvendo-se o seu culto

amplamente durante o séc. XVIII. Este novo e exótico gosto, apenas acessível aos mais abastados, vai fazer surgir todo um novo repertório de peças na arte da ourivesaria.

Em Portugal as primeiras chaleiras, bules e cafeteiras em prata surgem no reinado de D. João V, apesar de o hábito de beber chá ser conhecido desde a segunda metade do séc. XVII. Conta a lenda que, quando D. Catarina de Bragança (1638-1705) viaja para Inglaterra para casar com o rei D. Carlos II, desembarca em Portsmouth com dores de garganta e febres altas. Ter-lhe a sido sugerido por um médico que bebesse cerveja, costume muito comum em Inglaterra, ao que Catarina terá respondido que preferia tomar uma chávena de chá. Este desejo provocou uma enorme agitação entre os presentes, já que o chá não era bebida conhecida na corte. E terá sido através desta Rainha que nasce, como em nenhum outro país Europeu, o ritual do consumo e elaboração do chá, requinte na época muitas vezes presidido pelo próprio anfitrião.

Belíssimo bule Josefino “Bico de ave” em prata portuguesa.

Corpo em forma de pêra invertida com profusa decoração *rocaille* gravada, repuxada e cinzelada em folhagens, flores – malmequeres, crisântemos – concheados, volutas e grinaldas. Tampa de cúpula baixa, com dobradiça embutida que remata com um botão em ébano.

Bico com curva elegante, em colo de cisne canelado, que termina em cabeça de ave, envolvido por folhas de acanto, de contornos relevados e bem cinzelados.

Asa em ébano em forma de “C” com folhagem entalhada. Assenta sobre base circular de bordo liso.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L26 e L209

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga





São Roque



## 020. BULE D. JOSÉ

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1784-1792)

Marca de ourives João Gonçalves dos Reis - GS  
(1769-1808)

Alt.: 25,0 cm

Peso: 1593,0 g

B195

## A PORTUGUESE SILVER TEAPOT

D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL

Oporto assay mark, 18th c. (1784-1792)

GS - João Gonçalves dos Reis makers mark  
(1769-1808)

Height: 25,0 cm

Weight: 1593,0 g

Importante bule josefino “Bico de ave”, em prata portuguesa.

Corpo em forma de péra invertida, com bojo decorado com entablamentos arquitectónicos enriquecidos de profusa decoração *rocaille*, repuxada e cinzelada, constituída por folhagens, flores, concheados e volutas, ornamento que se prolonga pela tampa. Esta, ricamente decorada, termina num botão de prata, com a forma de flor.

Bico com motivos vegetalistas e concheados flamejantes repuxados, que terminam em cabeça de cisne.

A asa é cinzelada com motivos florais e separada do bule por duas argolas de marfim, isolantes térmicas.

Base circular e recortada com uma orla ricamente cinzelada de flores e volutas.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L15 e L293

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Editora Civilização; 2005; pp. 477 a 479

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

021. CAFETEIRA D. JOSÉ  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1750-1770)  
Marca de ourives Manuel Ribeiro Gomes - MR/G  
(1750-1804)  
Alt.: 28,5 cm  
Peso: 1357,0 g  
B219

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT  
D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL  
Lisbon assay mark (1750-1770)  
MR/G - Manuel Ribeiro Gomes makers mark  
(1750-1804)  
Height: 28,5 cm  
Weight: 1357,0 g

Cafeteira D. José de três pés, em prata portuguesa.  
Corpo liso em forma de péra alongada com  
acabamento brunido, assente sobre três pés  
de sapata.  
Bico em colo de cisne com caneluras assimétricas,  
decorado com vieira estilizada na ligação ao bojo.  
Tampa em forma de cúpula, articulada por  
charneira, com pomo em forma de pinha.  
Asa em madeira entalhada e decorada com volutas  
na ligação ao corpo.  
Este sóbrio exemplar vive sobretudo da forma e  
da beleza do metal praticamente despojado  
de decoração.

Vd. - SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Dicionário de ourives  
e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Editora  
Civilização; 2005; pp. 27 a 440

- *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Catálogo  
da exposição; Museu Nacional Soares dos Reis;  
Porto, Julho 2007; p. 29

Exemplar idêntico, da mesma época mas mais decorado em:  
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Pratas nas  
Coleções do Douro*; Bienal da Prata – Lamego; Lello  
Editores; 2001; pp. 164 e 165, fig. 30

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



**022. CAFETEIRA D. JOSÉ****PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador de Lisboa (1750-1770)

Marca de ourives Luís José Eloy da Silva - LIE  
(1750-1810)

Alt.: 36,0 cm

Peso: 1598,0 g

B238

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT

D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL

Lisbon assay mark (1750-1770)

LIE - Luís José Eloy da Silva makers mark  
(1750-1810)

Height: 36,0 cm

Weight: 1598,0 g

Elegante cafeteira Josefina com três pés, em prata portuguesa.

Em forma de pêra alongada, decorada com ramos de flores, folhagens e entablamentos arquitectónicos recurvos, com uma decoração de dinâmica expressão plástica, muito ao gosto da época.

No bojo, a decoração é composta por um ramo florido central, com um cercadinho de flores com ramagem.

O bico em colo de cisne, envolve-se em caneluras, terminando em folha de acanto. Adere ao bojo através de uma vieira, emoldurada com o mesmo tipo de decoração que ornamenta o corpo.

Asa em madeira entalhada e facetada, realçada no topo por uma pluma estilizada, ligando-se ao corpo através de volutas.

Asenta sobre três pés de enrolamento, trespassando uma folha estilizada, que se fixam ao corpo da peça por um concheado, exuberantemente cinzelado.

Tampa campaniforme, articulada por charneira, com gravados de motivos fitomórficos, desabrochando numa flor em botão.

De notar o riscadinho flamejante, finamente cinzelado, que envolve a boca da cafeteira, a asa, o bico e os pés.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L27 e L394  
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Artes da Mesa em Portugal: do século XVIII ao século XXI*; Civilização Editora; Porto, 2005

Exemplares idênticos em:

- SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene; *Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares*; 1974; p. 97, fig. 108

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Pratas nas Coleções do Douro*; Bienal da Prata – Lamego; Lello Editores; 2001; pp. 140 e 141, fig. 53

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga





São Roque



## 023. CAFETEIRA D. JOSÉ

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1750-1770)

Marca de ourives Felisberto José Sanches - S/IF (1750-1810)

Remarcada "Cabeça de Velho"

Alt.: 29,5 cm

Peso: 1230,0 g

B217

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT

D. JOSÉ (1750-1770), KING OF PORTUGAL

Lisbon assay mark (1750-1770)

S/IF Felisberto José Sanches makers mark (1750-1810)

Remarkd "Cabeça de Velho"

Height: 29,5 cm

Weight: 1230,0 g

Cafeteira de três pés D. José em prata portuguesa. Corpo modelado num formato piriforme, característico do período *rocaille*.

No bojo, decoração *rocaille* cinzelada, usando motivos fitomórficos, rosas, concheados e volutas plenas de movimento, destacando-se um medalhão central emoldurado por duas longas aletas. Os motivos repetem-se em moldura na tampa, rematada num pomo de folhas de acanto.

Bico ornamentado com canelados que convergem para a boca, onde se observa uma folha de acanto.

Asa em pau-santo, entalhada e decorada com remate em volutas, na junção do corpo.

Assenta sobre três pés de *sapata*, que se unem ao corpo por um concheado repuxado.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L27 e L488

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em coleções particulares: séc. XV ao séc. XX*; Civilização Editora; Porto, 1998

Exemplar idêntico, mas de base circular em:

- D' OREY, Leonor; *A Coleção de Ourivesaria do Museu Condes de Castro Guimarães*; Câmara Municipal de Cascais; Lisboa, 2005; p. 46

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

024. CAFETEIRA D. JOSÉ  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1750-1770)  
Marca de ourives Felisberto José Sanches - S/FI  
(1750-1810)  
Remarcada “Cabeça de Velho”  
Alt.: 29,5 cm  
Peso: 1230,0 g  
B224

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT  
D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL  
Lisbon assay mark (1750-1770)  
S/FI - Felisberto José Sanches makers mark  
(1750-1810)  
Remarked “Cabeça de Velho”  
Height: 29,5 cm  
Weight: 1230,0 g

Cafeteira josefina de três pés, em prata portuguesa.  
Corpo piriforme alongado, decorado no bojo  
e junto à tampa, com elementos florais,  
vegetalistas e concheados, predominando  
aletas em “C”, finamente cinzelados e cartelas.  
O bico, em colo de cisne, envolve-se em caneluras,  
terminando em folha de acanto.  
Assenta sobre três pés em sapata, espalmados,  
que se unem ao corpo da peça por um  
concheado repuxado.  
A tampa, em forma de cúpula articulada por  
charneira, é decorada com os mesmos  
motivos do corpo e remata num pomo em  
forma de pinha florida.  
O tipo de decoração deste exemplar anuncia a  
transição para o neoclássico.



Vd. L. ABREU MEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas  
Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM;  
1995; L27 e L488  
- D' OREY, Leonor; *Ourivesaria*  
Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

A multiplicidade de salvas executadas na segunda metade do século XVIII com fundo liso e orlas de grande volumetria, atesta a popularidade do modelo. Geralmente atribuídas ao reinado de D. José, resultam de uma evolução directa do modelo consagrado nas últimas décadas do reinado de D. João V.

Ensaaiador da Câmara Municipal do Porto, João Coelho Sampaio, é unanimemente considerado como um dos melhores ourives portugueses, apresentando sempre nas suas obras uma excelência técnica e artística, ímpar na ourivesaria nacional.

Sampaio deixou-nos um considerável conjunto de obras em prata com a sua punção, que acompanham os vários estilos e gostos que a sua longa carreira de ourives abrangeu, do rococó ao neoclássico.

025. SALVA D. JOSÉ DE JOÃO COELHO SAMPAIO

PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto  
 Marca de ourives João Coelho Sampaio - CIS  
 (1742-1784)  
 Diâm.: 29,5 cm  
 Peso: 800,0 g  
 B199

A JOÃO COELHO SAMPAIO PORTUGUESE  
 SILVER SALVER  
 D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL  
 Porto assay mark  
 CIS - João Coelho Sampaio makers mark  
 (1742-1784)  
 Dim.: 29,5 cm  
 Weight: 800,0 g

Fantástica salva armoriada D. José de três pés, em prata portuguesa, trabalho do notável prateiro João Coelho Sampaio.

Fundo liso com imponente representação heráldica de cartela coroada "Ave" e moldurado com tarja de aletas, flores e folhagens gravadas.

Orla alteada e recortada com superfícies curvilíneas alternando com canelados ondulados, aletas e vieiras estilizadas, repuxadas e cinzeladas. O bordo rebitado à base, técnica muito comum à época.

Assenta sobre três elegantes pés com enrolamentos rematados por concha.

Trabalho de meados do séc. XVIII.

Duplamente marcada com marca de ourives do Porto, João Coelho Sampaio.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P219

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005; pp. 457 a 466

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga





São Roque

**026. BILHETEIRA D. JOÃO V****PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador de Lisboa (1720-1750)

Marca de ourives MT (1720-1750)

Diâm.: 31,5 cm

Peso: 1138,0 g

B205

A PORTUGUESE SILVER SALVER-ON-STAND

D. JOÃO V (1706-1750) KING OF PORTUGAL

Lisbon assay mark (1720-1750)

MT makers mark (1720-1750)

Diam.: 31,5 cm

Weight: 1138,0 g

Salva de pé alto /salva bilheteira joanina, em prata portuguesa relevada, cinzelada, gravada e armoriada.

Ao centro, sobre um fundo liso, brasão de armas decorado com folhas de trevo, encimado por elmo e pavão e suportado por dois leões.

O bordo desenvolve-se em quatro registos que acompanham o movimento da orla, recortada por friso liso em chaveta.

Na periferia do fundo da bilheteira, corre uma faixa dum “cercadinho” *rococó* de fino desenho, com pontilhados, elementos fitomórficos e enrolamentos de aletas, limitada por uma cercadura lisa de frisos estriados e incisos e um fino cordão enrolado em “S”.

Cercadura exterior repuxada e cinzelada com folhas de acanto enroladas, alternando com oito medalhões: quatro de grandes dimensões, com rostos de figuras femininas em perfil, envoltos em exuberantes molduras de volutas e quatro mais pequenas, também com rostos femininos perfilados.

Pé amovível, alteado, com base larga e recortada em curvas e contra curvas; fuste em balaústre, decorado com os mesmos motivos da bilheteira exibindo quatro figuras femininas de perfil. O arranque do pé é feito com canelados e termina por friso liso.

Remarcado com possível marca de garantia dos Países Baixos.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L24 e L140  
 - SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene; *Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares*; 1974  
 Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga



São Roque





## 027. LAVANDA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1720-1750)

Marca de ourives IF (1720-1750)

Dim.: 50,5 x 38,5 cm

Peso: 1574,0 g

B239

A PORTUGUESE SILVER BASIN

D. JOÃO V (1706-1750), KING OF PORTUGAL

Lisbon assay mark (1720-1750)

IF makers mark (1720-1750)

Dim.: 50,5 x 38,5 cm

Weight: 1574,0 g

Notável lavanda joanina em prata portuguesa, também conhecida por bacia de água de rosas (ou bacia de água às mãos).

Fundo liso, fortemente cavado, decorado por gomos côncavos que terminam numa orla gravada, ricamente decorada, muito recortada, com curvas e contracurvas, e lavrada com reservas barrocas, “cartelas e folhagens” repuxadas e cinzeladas, decoradas com motivos vegetalistas e volutas, alternando com pequenos separadores lisos.

Aba moldurada por um friso ondulado de godrões repuxados e uma cercadura lisa de frisos estriados e incisos. Termina por um cercadinho rococó cinzelado de fino desenho, com arabesco de volutas em “C”, que acompanha o desenho dos recortes.

Peça admirável não só pelas suas dimensões, mas pelo requinte do cinzelado em forte relevo. A

excelência técnica e a qualidade do desenho e do cinzelado fazem desta peça, um belo exemplar do alto nível do trabalho de prata no reinado de D. João V.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L24 e L286

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Civilização Editora; Porto, 1998

Exemplar idêntico pertencente à coleção dos Duques de Palmela representado em:

- SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene; *Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares*; 1974; p. 120, fig. 142

Certificado de Autenticidade / Certificate of Authenticity  
Sofia Ruival e Henrique Braga



**028. LAMPADÁRIO D. JOSÉ****PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador do Porto (1768-1792)

Marca de ourives de Manuel José de Faria - MIDF  
(1770-1807)

Alt.: 125,0 cm

Peso: 4350,0 g

B105

A PORTUGUESE SILVER CHANDELIER

D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL

Oporto assay mark (1768-1792)

MIDF - Manuel José de Faria makers mark  
(1770-1807)

Height: 125,0 cm

Weight: 4350,0 g

Raro e importante lampadário Josefino em prata. Corpo constituído por três elementos profusamente decorados com elementos arquitectónicos, cartelas, enrolamentos, elementos vegetalistas e fitas, repuxados e cinzelados, terminando com pendente em forma de sino. Suspenso por três réguas de ligação, decoradas com enrolamentos e flores que terminam, em ambos os topos, em cabeça de anjo.

Todas as peças estão puncionadas.

Manuel José de Faria, prolífico ourives de peças em prata religiosa e civil, era primo dos ourives João e José de Coelho Sampaio e Brás e Manuel Vilaça Gomes, conhecidos pela sua mestria nessa arte. Conhecem-se muitas peças, entre as quais salvas, galheteiros, açucareiros e variadas peças de faqueiro.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM;

1993; P15 e P454

- SOUZA, Gonçalo Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005; pp. 195 a 197

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga



## 029. PAR DE CASTIÇAIS NEOCLÁSSICOS

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1784-1790)

Marca de ourives Manuel Pinto da Costa- MPC  
(1759-1794)

Alt.: 29,0 cm

Peso: 962,0 g

B207

A PAIR OF NEOCLASSICAL CANDLESTICKS  
PORTUGUESE SILVER

Oporto assay mark (1784-1790)

MPC - Manuel Pinto da Costa makers mark  
(1759-1794)

Height: 29,0 cm

Weight: 962,0 g



Par de castiçais neoclássicos, em prata portuguesa D. Maria I, decorados com canelado na base, fuste e copo.

Haste em forma de balaústre com decoração de caneluras estreitas e folhas de acanto gravadas e cinzeladas. A coluna é pontuada por seis círculos de perlados diminutos que acentuam a mudança de registo, marcando assim as linhas do perfil do castiçal e completando a decoração das peças.

Assenta em base larga e circular, decorada com um friso de perolas e caneluras estreitas, côncavas e convexas, dispostas alternadamente.

Copo parcialmente canelado, alternando com superfícies lisas. O bocal apresenta uma configuração de cálice em flor com arandela fixa circular, e contornada por seis grupos de pétalas salientes e equidistantes.

Arandelas não originais com decoração de concheados.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P15 e P490

- SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene; *Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares*; 1974

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005; pp. 131 a 134

Exemplares idênticos de época posterior representados em:

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Pratas nas Coleções do Douro*; Bienal da Prata – Lamego; Lello Editores; 2001; pp. 212 e 213, fig. 52

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga

## 030. PAR DE CASTIÇAIS DE SAIA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de teor de XI dinheiros de Lisboa  
(1720-1804)

Marca de Ourives Pedro José dos Santos - S/PJ  
(1750-1804)

Remarcados com “Cabeça de Velho”

Alt.: 24,0 cm

Peso: 639,0 g

B140

## A PAIR OF CANDLESTICKS

## PORTUGUESE SILVER

Lisbon assay mark (1720-1804)

S/PJ - Pedro José dos Santos makers mark  
(1750-1804)

Remarked “Cabeça de Velho”

Height: 24,0 cm

Weight: 639,0 g



Elegante par de castiçais Josefinos em prata portuguesa. Modelo dito de “saia”, com base campaniforme invertida, recortada, com caneluras que se prolongam no fuste; nó com godrões alongados. Copo da arandela repetindo o mesmo padrão decorativo do corpo. Arandelas posteriores recortadas.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L55 e L494  
Exemplares idênticos mas de época posterior representados em:

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Civilização Editora; Porto, 1998; pp. 156 e 157, fig. 61

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

## 031. PRATO COBERTO

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1810-1822)

Marca de ourives Alexandre Norberto Torres  
ANT (1812-1822)

Dim.: 25,0 x 25,0 cm

Peso: 2215,0 g

B222

A ENTRÉE DISH AND COVER  
PORTUGUESE SILVER

Lisbon assay mark (1810-1822)

ANT - Alexandre Norberto Torres  
makers mark (1812-1822)

Dim.: 25,0 x 25,0 cm

Weight: 2215,0 g

Prato coberto em prata portuguesa.

De formato quadrangular, é peça rara com uma visível elegância de forma, uma das mais belas do notável ourives Alexandre Norberto Torres, de Lisboa.

Decoração gravada com motivos neoclássicos, constituída por um renque de folhas de louro e pequenos medalhões com laços, na base e na tampa.

Base emoldurada por uma faixa larga de frisos estriados e incisos.

Assente sobre quatro pés esféricos e com tampa rematada por dois golfinhos cruzados, formando argola.

*Consideramos que existe uma distinção considerável na produção de Lisboa e do Porto para o período pitocentista. Os ourives lisboetas têm uma preferência por objectos de grande simplicidade ornamental, em que a prata assume um grande vigor. A decoração cede lugar à forma, que atinge então o seu apogeu. As peças de decoração, iluminação ou serviço de mesa espelham esse gosto de acentuada linearidade e contido ornamento.<sup>1</sup>*

Existe uma peça idêntica, na colecção de Dona Teresa de Mello de Castro e Vilhena, um prato coberto com os mesmos golfinhos cruzados na tampa, a mesma elegância de forma e as mesmas marcas de Lisboa e ourives.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L36 e L133

- SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene; *Ourivesaria Portuguesa nas Colecções Particulares*; 1974; p. 71, fig. 67

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

<sup>1</sup> Gonçalo de Vasconcelos e Sousa *in* *Artes da Mesa em Portugal: do século XVIII ao século XXI*; Civilização Editora; Porto, 2005





São Roque



032. PERFUMADOR  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1810-1822)  
 Marca de ourives António José Roque - AJR  
 (1792-1804)  
 Alt.: 15,0 cm  
 Peso: 633,0 g  
 B240

AN INCENSE BURNER  
 PORTUGUESE SILVER  
 Lisbon assay mark (1810-1822)  
 AJR - António José Roque makers mark  
 (1792-1804)  
 Height: 15,0 cm  
 Weight: 633,0 g

Perfumador em prata portuguesa, levantada.  
 Corpo bojudo decorado com gravado de “Flores”  
 intercaladas por friso ondulante de folhagens,  
 assente sobre base redonda.  
 Tampa vazada com decorações geométricas e  
 fitomórficas, encimada por pomo em forma  
 de “urna”.  
 Pega em pau-santo torneado.  
 Alma em cobre.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L36 e variante de L176

Exemplares idênticos representados em:

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Civilização; Porto; pp. 200 a 203, figs.83 e 84
- *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Catálogo da exposição; Museu Nacional Soares dos Reis; Porto, Julho 2007; p. 131, fig. 127

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga

033. CHOCOLATEIRA LUÍS XV

PRATA FRANCESA

Marca de Ensaaiador de Paris Julien Alaterre (1768-1774)

Marca de ourives ilegível

Alt.: 16,0 cm

Peso: 372,0 g

B141

A LOUIS XV CHOCOLATE MAKER

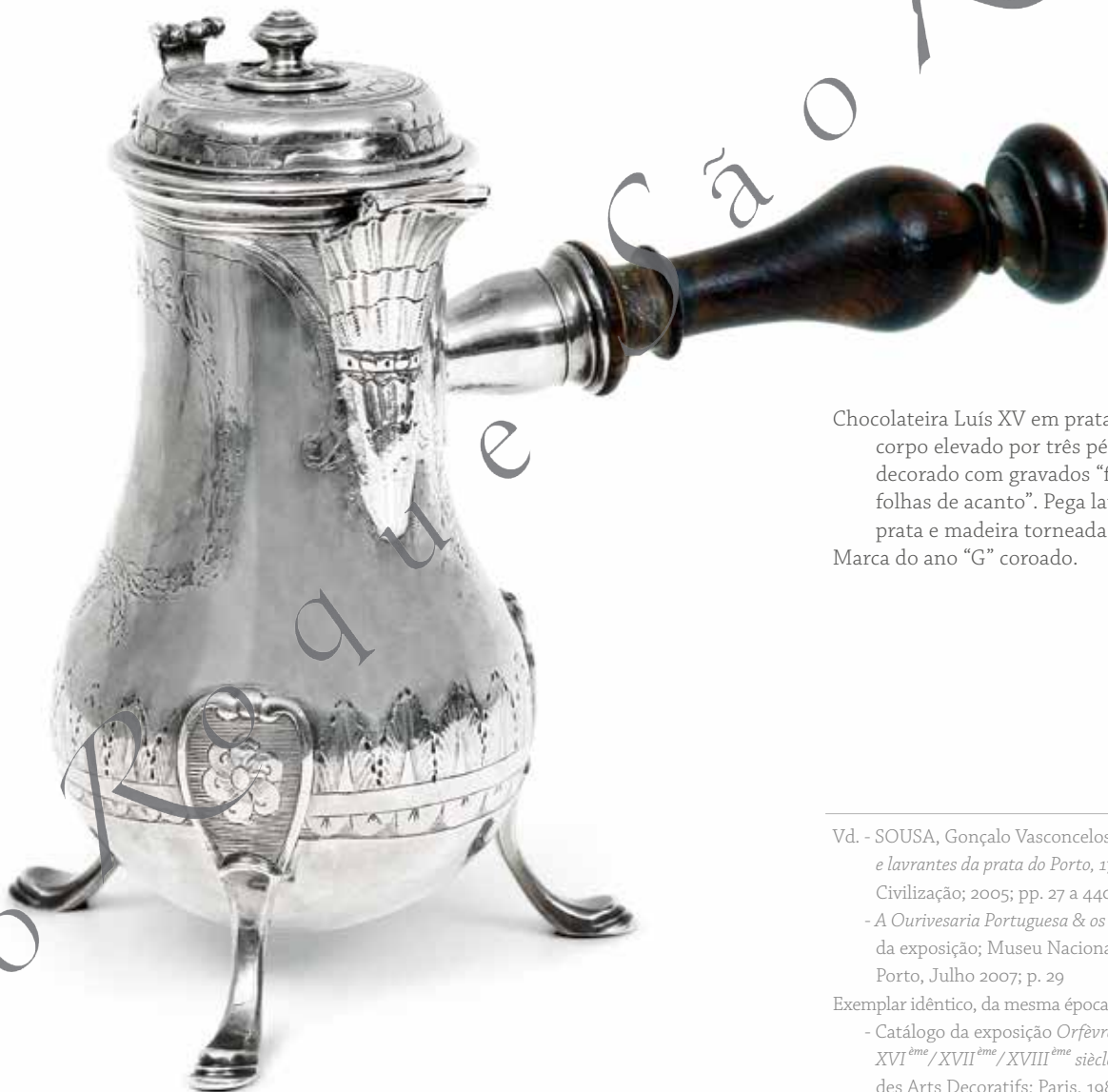
FRENCH SILVER

Paris assay mark Julien Alaterre (1768-1774)

Makers mark unreadable

Height: 16,0 cm

Weight: 372,0 g



Chocolateira Luís XV em prata francesa, com corpo elevado por três pés em sapata e decorado com gravados “flores, cartelas e folhas de acanto”. Pega lateral cilíndrica em prata e madeira torneada. Marca do ano “G” coroado.

Vd. - SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Editora Civilização; 2005; pp. 27 a 440

- *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Catálogo da exposição; Museu Nacional Soares dos Reis; Porto, Julho 2007; p. 29

Exemplar idêntico, da mesma época em:

- Catálogo da exposição *Orfèvrerie Française des XVI<sup>ème</sup>/XVII<sup>ème</sup>/XVIII<sup>ème</sup> siècles*; Flammarion; Musée des Arts Decoratifs; Paris, 1984; p. 1118, fig. 172

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



034. CAFETEIRA D. MARIA  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1790-1804)  
 Marca de ourives de Joaquim dos Santos - J:S  
 (1750-1804)  
 Remarcada "Cabeça de Velho"  
 Alt.: 24,5 cm  
 Peso: 584,0 g  
 B212

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT  
 D. MARIA (1777-1810), QUEEN OF PORTUGAL  
 Lisbon assay mark (1790-1804)  
 J:S - Joaquim dos Santos makers mark  
 (1750-1804)  
 Remarkd "Cabeça de Velho"  
 Height: 24,5 cm  
 Weight: 584,0 g

Cafeteira em prata portuguesa, neoclássica, de pequenas dimensões.

Corpo piriforme, decorado com canelados côncavos e um escudete central contornado por grinaldas de flores.

Bico em colo de cisne, ornamentado com duas feiras de perlados e folha de acanto junto à boca.

A tampa, em campânula, repete os canelados côncavos e remata em urna.

Assenta sobre uma base circular moldurada por pérolas. Pega em pau-santo.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L31 e L380

- SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene; *Ourivesaria Portuguesa nas Coleções Particulares*; 1974

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga



## 035. CAFETEIRA D. MARIA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1792-1803)

Marca de ourives Manuel Marques Coelho - MMC  
(1792-1836)

Duplamente remarcada “Cabeça de Velho”

Alt.: 26,0 cm

Peso: 644,0 g

B213

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT

D. MARIA (1777-1810), QUEEN OF PORTUGAL

Oporto assay mark (1792-1803)

MMC - Manuel Marques Coelho makers mark  
(1792-1836)

Height: 26,0 cm

Weight: 644,0 g



## 036. CAFETEIRA D. MARIA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1792-1803)

Marca de ourives Domingos José Ferreira - DIF  
(1799-1810)

Alt.: 26,0 cm

Peso: 589,0 g

B214

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT

D. MARIA (1777-1810), QUEEN OF PORTUGAL

Porto assay mark (1792-1803)

DIF - Domingos José Ferreira makers mark  
(1799-1810)

Height: 26,0 cm

Weight: 589,0 g

Cafeteira D. Maria de pequenas dimensões, em prata portuguesa com forte influência neoclássica. Corpo ovóide, facetado, alternando faixas largas e estreitas, e decorado com motivo floral. Bico em colo de cisne, com duas fileiras de pérolas e com remate em folha de acanto. Tampa campaniforme com pomo em forma de urna. Pega em pau-santo torneado com apoio de polegar.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P16 e P485

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005, pp. 110 e 111

Exemplar idêntico, mas de maiores dimensões em:

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Civilização; Porto; pp. 178 e 179, fig. 72

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

Cafeteira de pequenas dimensões em prata portuguesa. Corpo ovóide e decorado com canelados côncavos que se prolongam da base até à tampa. Asa em pau-santo com apoio para o polegar. Tampa campaniforme com pomo em forma de urna. A elegância do movimento dos ondulados, de superfícies lisas, que compõem o corpo da peça, exalta a qualidade técnica do ourives.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P16 e P242

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005, pp. 203 e 204

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Civilização; Porto; pp. 178

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

**037. CAFETEIRA NEOCLÁSSICA  
DE ANTÓNIO FIRMO DA COSTA  
PRATA PORTUGUESA  
VESTÍGIOS DE DOURADURA**

Marca de ensaiador do Porto, (1795-1804)  
Marca de ourives António Firmo da Costa - AFC  
(1793-1824)  
Alt.: 33,0 cm  
Peso: 1098,0 g  
B197

A PORTUGUESE SILVER COFFEE POT  
BY ANTÓNIO FIRMO DA COSTA  
D. Maria (1734-1816), Queen of Portugal  
Oporto assay mark (1795-1804)  
AFC - António Firmo da Costa maker's mark  
(1793-1824)  
Height: 33,0 cm  
Weight: 1098,0 g

Importante cafeteira neoclássica em prata portuguesa de António Firmo da Costa, com corpo em forma de balaústre, elevado por pé circular. Corpo liso com canelados côncavos e cintura com cercadura requintadamente gravada de motivos florais e com duas reservas lisas, junto ao bojo, limitada por faixas estriadas, e que se prolonga por um colo longo liso. Tampa cupuliforme contornada por filetes incisos e rematada por pomo em forma de urna. Bico alto desenhando um elegante colo de cisne, decorado com caneluras na base. Asa em pau-santo com apoio para o polegar em forma de crescente.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L31 e L78

Esta peça integrou a exposição, vindo representada no catálogo *António Firmo da Costa - Um Ourives de Lisboa através da sua Obra*; Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves; Lisboa, 2000; pp. 54 e 55, n.º 22  
Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



São Roque



038. CAFETEIRA NEOCLÁSSICA  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1792-1803)  
Marca de ourives de José Ferreira Guimarães - IFG  
(1799-1842)  
Alt.: 31,5 cm  
Peso: 1146,0 g

A NEOCLASSICAL PORTUGUESE  
SILVER COFFEE POT

Oporto assay mark (1792-1803)  
IFG - José Ferreira Guimarães makers mark  
(1799-1842)  
Height: 31,5 cm  
Weight: 1146,0 g

Cafeteira em prata lisa de corpo ovalado e de formas curvilíneas, modeladas em segmentos, num desenho inovador despojado de ornamentação, cuja beleza reside na importância dada ao material.

Corpo dividido em zonas definidas por elegantes linhas elípticas, realçadas por frisos incisos horizontais e cercaduras de motivos florais gravados.

Bico modelado em segmentos verticais que convergem para o bocal, terminando numa folha de acanto.

Tampa com moldura de finos estriados e pomo em forma de urna.

Asa em madeira entalhada com apoio de polegar. Base de formato elíptico com dupla faixa estriada. Trata-se de uma interpretação elegante do neoclássico, cujas formas são essencialmente lisas e oblongas, destacando-se a simplicidade na ornamentação e uma linearidade quase inspiradora da futura *Art Deco*.

O efeito decorativo das superfícies côncavas, perspectivado na horizontal é a principal característica desta peça, para além da base oval.

- Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P16 e P267
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Artes da Mesa em Portugal: do século XVIII ao século XXI*; Civilização Editora; Porto, 2005
- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005, pp. 238 a 240
- Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



039. CAFETEIRA D. MARIA DE GRANDES DIMENSÕES  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1792-1803)

Marca de ourives António Pereira Soares - APS  
(1784-1810)

Alt.: 42,5 cm

Peso: 1634,0 g

B198

A PORTUGUESE LARGE SILVER COFFEE POT  
D. MARIA (1777-1816), QUEEN OF PORTUGAL

Oporto assay mark

APS - António Pereira Soares makers mark  
(1784-1810)

Height: 42,5 cm

Weight: 1634,0 g

Cafeteira neoclássica em prata portuguesa de  
invulgar dimensão e grande elegância.

Corpo gomado, definido por caneluras que  
alternam com superfícies lisas. Base redonda  
com cercadura de continhas e ornamentada  
por canelados côncavos que continuam pela  
base do bojo.

Bico desenhando colo de cisne, ornamentado com  
duas fileiras de finos perlados e uma folha de  
acanto junto à boca.

Pega em pau-santo, esculpida com apoio para o  
polegar em forma de crescente.

Tampa em forma de campânula, seguindo a  
tipologia da decoração do corpo e rematada  
por pomo em forma de urna.

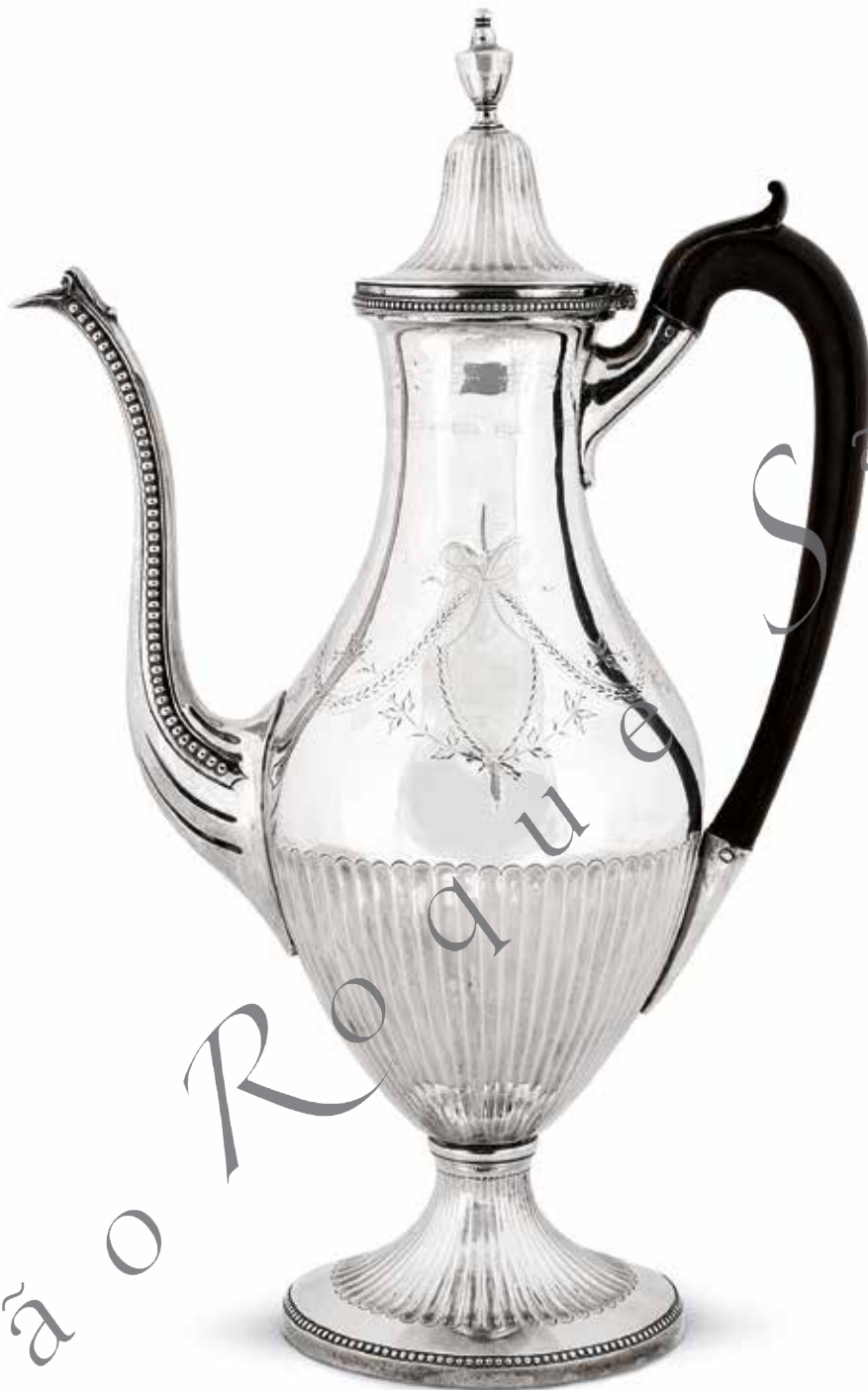
Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas  
Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM;  
1995; P16 e P148

Exemplar idêntico em:

- SCÚZZI, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas  
em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora  
Civilização; Porto; pp. 178 e 179, fig. 72

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga





040. CAFETEIRA D. MARIA DE GRANDES DIMENSÕES  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1803-1810)

Marca de ourives do Porto Miguel Vilaça  
Gomes - MG (1763-1810)

Alt.: 39,0 cm

Peso: 1280,0 g

B223

A PORTUGUESE LARGE SILVER COFFEE POT

D. MARIA (1777-1810), QUEEN OF PORTUGAL

Opporto assay mark (1803-1810)

MG - Miguel Vilaça Gomes makers mark  
(1763-1810)

Height: 39,0 cm

Weight: 1280,0 g

Importante caféteira em prata portuguesa  
D. Maria I, de invulgar dimensão.

Corpo em forma de balaústre, decorado com  
motivos vegetalistas, festões e escudetes,  
gravados e pontilhados.

Na parte inferior do bojo, dispõem-se canelados  
côncavos que se repetem na base e na tampa.

Na parte superior do bojo, observamos medalhão  
central de cada lado, encimado por laçaria, de  
onde dimanam singelos festões ornamentados  
por elementos fitomórficos estilizados.

O bico é ornamentado com duas fileiras de  
perlados, terminando em folha de acanto,  
revelando uma sinuosidade elegante.

Pega em pau-santo, esculpida com apoio de polegar  
em forma de crescente.

Assenta sobre base circular, delineada por um friso  
de perlados.

A tampa em forma de campânula, termina  
em urna, modelo comum do neoclássico  
portuense, evidenciando a dimensão vertical.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas  
Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM;  
1995; P17 e P465

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Artes da Mesa  
em Portugal: do século XVIII ao século XXI*; Civilização  
Editora; Porto, 2005

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Dicionário  
de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*;  
Civilização Editora; 2005, pp. 235 a 237

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga

041. CAFETEIRA D. MARIA DE GRANDES DIMENSÕES  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1803-1810)  
Marca de ourives de António Pereira Soares - APS  
(1797-1825)  
Alt.: 37,0 cm  
Peso: 1311,0 g  
B174

A PORTUGUESE LARGE SILVER COFFEE POT  
D. MARIA (1777-1816), QUEEN OF PORTUGAL  
Oporto assay mark (1803-1810)  
APS- António Pereira Soares makers mark  
(1797-1825)  
Height: 37,0 cm  
Weight: 1311,0 g

Cafeteira em prata portuguesa de invulgar dimensão, com corpo em forma de balaústre, avivado por frisos perlados que contornam as linhas essenciais.

O bojo revelando uma sinuosidade elegante, é ornamentado na base por canelados côncavos e na parte superior por molduras ovais centrais, com fitas enlaçadas no topo, unidas por grinaldas de folhas e flores, numa gravação muito suave.

Bico em forma de colo de cisne, decorado com duas fileiras de finos perlados e uma folha de acanto junto à boca. Asa em madeira entalhada com apoio para o polegar em forma de crescente.

A peça assenta sobre pé central de forma arredondada e decorada com canelados côncavos.

A tampa em forma de campânula segue a tipologia da decoração do corpo e remata com um botão em forma de urna.

O tipo de decoração desta cafeteira, com marcada influência francesa correspondente a Luís XVI em França, mostra uma nítida evolução para o estilo neoclássico.

Encontra-se remarcado com marca do ourives do Porto, de José Rodrigues Teixeira - JRT (1877-1886), ensaiador da Cidade do Porto, que fez peças para a Casa Real, nomeadamente uma réplica a escala da Torre Eiffel.

O mais provável é que a presença da sua marca tenha sido para atestar a qualidade da prata, visto as marcas originais estarem pouco legíveis.



Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P17, P177 e P417

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



## 042. CAFETEIRA NEOCLÁSSICA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1768-1874)  
 Marca de ourives Manuel Pinto da Costa - MPC  
 (1758-1794)

Alt.: 37,0 cm

Peso: 1178,0 g

B220

A NEOCLASSICAL PORTUGUESE SILVER  
COFFEE POT

Operto assay mark (1768-1874)

MPC - Manuel Pinto da Costa makers mark  
 (1758-1794)

Height: 37,0 cm

Weight: 1178,0 g

Cafeteira em prata portuguesa com corpo em forma de ânfora, assente sobre base circular. Peça decorada com uma variante de elementos neoclássicos que variam entre os perlados e os tecidos drapeados.

A base com uma cercadura de perlados é encimada por canelados côncavos e uma fileira de pérolas que marcam o arranque do bojo, decorado por um friso de folhas de acanto repuxadas. A superfície central é ornamentada por festões com panejamentos suspensos por medalhões, encimados por cercadura de grossos perlados. Na parte superior do corpo repete-se a decoração da base.

O bico, que se une ao bojo através de vieira estilizada e relevada, é ornamentado com duas fileiras de perlados, marcando uma sinuosidade elegante.

Asa em pau-santo entalhada, desenhada com curva e contracurva e com apoio para o polegar em forma de crescente.

Tampa em forma de cúpula, articulada por charneira, decorada com friso de folhas de acanto e encimada por um remate de afloramento fitomórfico.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P13 e P491

- *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Catálogo da exposição; Museu Nacional Soares dos Reis; Porto, Julho 2007; p. 77

- BAPTISTA, José; *A Arte e o Engenho*; Ourivesaria Antiga Ed.; Lisboa, 2005; p. 52

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga



043. CAFETEIRA D. MARIA DE GRANDES DIMENSÕES  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador do Porto (1792-1803)  
Marca de ourives Miguel Gonçalves Araújo - MGA  
(1790-1810)  
Alt.: 39,0 cm  
Peso: 1462,0 g  
B221

A PORTUGUESE LARGE SILVER COFFEE POT  
D. MARIA (1777-1810), QUEEN OF PORTUGAL  
Oporto assay mark (1792-1803)  
MGA - Miguel Gonçalves Araújo makers mark  
(1790-1810)  
Height: 39,0 cm  
Weight: 1462,0 g

Cafeteira em prata portuguesa de invulgar dimensão assente em base quadrangular. O corpo tem forma de balaústre decorado com canelados côncavos e molduras ovais centrais, delineadas por grinaldas de ramos, numa gravação muito suave e minuciosa. As linhas essenciais da peça são avivadas por frisões de perlados.

Bico em forma de colo de cisne, ornamentado com duas fileiras de finos perlados e terminando numa folha de acanto.

Asa lisa em pau-santo.

A tampa, em forma de campânula, é decorada com o mesmo canelado côncavo do bojo e um friso de folhas de acanto, sendo o pomo em forma de urna.

Este exemplar revela sinais do final da centúria, quando se faz a transição para o estilo neoclássico, em que um dos principais motivos decorativos é a forma canelada, inspiradas na ourivesaria romana.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; P16 e 1467

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora; 2005, pp. 39 e 40

- BAPTISTA, José; *A Arte e o Engenho*; Ourivesaria Antiga Ed.; Lisboa, 2005; p. 53

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga





## 044. BULE D. MARIA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa, punção “Coroa” (1810-1822)

Marca de ourives de António Firmo da Costa - AFC (1793-1824)

Alt.: 20,0 cm

Peso: 914,0 g

B101

A PORTUGUESE SILVER TEAPOT

D. MARIA (1777-1810), QUEEN OF PORTUGAL  
Lisbon assay mark (1810-1822)

AFC - António Firmo da Costa makers mark  
(1793-1824)

Height: 20,0 cm

Weight: 914,0 g

Bule de António Firmo da Costa, remarcado com cabeça de velho. Corpo liso, bojudo, sublinhado por decoração gravada com frisos de gregas e brasão do Morgado de Cedovim, Francisco Teixeira Rebelo Bravo Cardoso Pacheco de Aguiar (1758-1829), esquartelado de Aguiar, Rebelo, Pacheco e Bravo; assente em pés semiesféricos e com pega em pau-santo.

Tampa com cercadura em forma de grega rematada por botão em prata.

Leiteira neoclássica de António Firmo da Costa, remarcada com cabeça de velho. Corpo liso, bojudo, sublinhado por decoração gravada com frisos de gregas e brasão do Morgado de Cedovim, Francisco Teixeira Rebelo Bravo Cardoso Pacheco de Aguiar (1758-1829), esquartelado de Aguiar, Rebelo, Pacheco e Bravo; pés em forma de bola e asa em prata. Tampa rematada com pega esférica.

Considerado o maior prateiro de Lisboa, António Firmo da Costa é um fecundo representante do estilo neoclássico.

## 045. LEITEIRA D. MARIA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa, punção “Coroa” (1810-1822)

Marca de ourives de António Firmo da Costa - AFC (1793-1824)

Alt.: 17,5 cm

Peso: 468,0 g

B102

A PORTUGUESE SILVER MILK JUG

D. MARIA (1777-1810), QUEEN OF PORTUGAL  
Lisbon assay mark (1810-1822)

AFC - António Firmo da Costa makers mark  
(1793-1824)

Height: 17,5 cm

Weight: 468,0 g

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L36 e L78  
Exemplares idênticos, com ligeiras alterações estilísticas na zona dos pés, encontram-se no acervo da coleção da

Fundação Medeiros e Almeida, como o célebre serviço de chá e de café de Napoleão Bonaparte, reproduzido em:

- *Um Tesouro na Cidade*, Lisboa, 2002; pp. 68 e 69

- *António Firmo da Costa – Um Ourives de Lisboa através da sua Obra*; Catálogo da exposição; Casa-Museu Dr.

Anastácio Gonçalves; 2000; p. 50, fig. 19 e pp. 70 e 71, figs. 32 e 34

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga

046. JOGO PARA CAVIAR OU PORTA-CAVIAR  
PRATA PORTUGUESA, PRIMEIRA METADE DO  
SÉC. XIX

Marca de teor de XI Dinheiros de Lisboa  
(1804-1870)  
Marca de ourives José Anastácio Ribeiro - IAR  
(1822-1870)  
Remarcado “Javali de Lisboa” (Part.) (1887-1937)  
Marca de garantia de teor  
Alt.: 24,0 cm; Diâm.: 16,0 cm  
Peso: 1266,0 g  
B191

A CAVIAR BOWL  
PORTUGUESE SILVER, FIRST QUARTER OF 19<sup>th</sup> C.  
IAR - José Anastácio Ribeiro Lisbon makers  
mark (1822-1870)  
Remarked “Javali de Lisboa” (1887-1937)  
Height: 24,0 cm; Diam.: 16,0 cm  
Weight: 1266,0 g

Porta-caviar neoclássico em prata portuguesa, D. Maria.  
É composto por três peças e assente sobre quatro pés.  
Corpo ovóide, em forma de urna, decorado com  
frisos estriados no bordo da base e ladeado por  
duas pegas, argolas facetadas, que pendem da  
boca de leão, ditas em *fauces de leão*.

A tampa apresenta decoração periférica e termina  
em botão. Assenta sobre suportes estriados  
em forma de fita que terminam em quatro  
pés, rematados por garra e unidos em cruzeta.  
No interior encaixa para taça de vidro.

A peça tem a punção de “11 dinheiros”, significando  
que é uma liga quase pura, uma vez que a  
prata pura (12 dinheiros) por ser um material  
demasiadamente dúctil, não é utilizada para a  
produção de objectos artísticos.

A remarcação Javali com indicação *Part*, significa  
que foi solicitada na época, pelo proprietário  
da peça.

Analisando a parte funcional desta peça  
apercebemo-nos que se trata de uma peça “de  
cozter”. Comparando estilisticamente com  
outros exemplares da mesma época, poderia  
fazer parte do serviço de bebida, açucareiro,  
manteigueira ou compoteira; ou então, mais  
provavelmente, fazer parte do serviço de  
servir à mesa funcionando como porta-caviar.



Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L58 e L271

- ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Contrastes e Ourives Portugueses (Século XV a 1887)*; IN-CM; vol. II; n° 72

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga



047. PAR DE CANDELABROS DE TRÊS LUMES  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiadores de Lisboa (1810-1843)  
 Marca de ourives de José Severino Antunes - JSA  
 (1770-1822)  
 Serpentinhas de José Francisco Seguro - JFS  
 (1780-1828)  
 Alt.: 34,0 cm  
 Peso: 2012,0 g  
 B154

Par de castiçais neoclássicos em prata portuguesa,  
 com serpentinas de três lumes e respectivos  
 apaga-velas.

Castiçais com bases quadradas, assentes sobre  
 esferas, serpentinas curvas terminando em  
 “grega” e caneluras.

Os ourives são artistas contemporâneos e  
 especializados tanto em castiçais como em  
 serpentinas.

A PAIR OF CANDELABRA  
 PORTUGUESE SILVER

Lisbon assay mark (1810-1843)  
 JSA - José Severino Antunes (1770-1822)  
 and JFS - José Francisco Seguro (1780-1828)  
 makers marks  
 Height: 34,0 cm  
 Weight: 2012,0 g

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas  
 Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM;  
 1995; L36, L40, L381 e L360  
 Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga





**048. PAR DE CANDELABROS DE TRÊS LUMES  
PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador de Lisboa (1810-1822)  
 Marca de ourives não identificado (ARR)  
 Alt.: 43,5 cm  
 Peso: 3916,0 g  
 B234

**AN IMPORTANT PAIR OF CANDELABRA  
PORTUGUESE SILVER**

Lisbon assay mark (1810-1822)  
 ARR makers mark  
 Height: 43,5 cm  
 Weight: 3916,0 g

Par de castiçais/candelabros neoclássicos, de grandes dimensões em prata portuguesa. Haste torneada rematada por uma urna, com tampa encimada por esfera, que pode receber uma vela; na ligação do fuste com o bocal, pequeno estrangulamento delimitado por frisos incisos. Os castiçais podem converter-se em candelabros pela adunção sobre o bocal de três braços de luz, também designados “serpentinhas”, tornando-se um objecto mais aparatoso e festivo. Braços em fita de prata biselada de desenho geométrico estilizado, em forma de gregas. Bocal campanular liso com emolduramento filetado e arandela circular lisa e com friso filetado na orla. Assentam sobre um pé sextavado elevado, com base recortada em curvas e contracurvas dentadas.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L37 e L140A

- D'OREY, Leonor; *Ourivesaria*; Coleção Fundação Ricardo Espírito Santo Silva; 1998

Exemplares idênticos da mesma época representados em: *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Catálogo da exposição; Museu Nacional Soares dos Reis; Porto, Julho 2007; p. 49, fig. 44

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga

049. PAR DE CASTIÇAIS DE ANTÓNIO FIRMO DA COSTA  
PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1810-1822)  
Marca de ourives António Firmo da Costa - AFC  
(1793-1824)  
Alt.: 27,5 cm  
Peso: 1129,0 g  
B193

A PORTUGUESE SILVER PAIR OF CANDLESTICKS  
BY ANTÓNIO FIRMO DA COSTA  
D. MARIA (1734-1816), QUEEN OF PORTUGAL  
Lisbon assay mark (1810-1822)  
AFC - António Firmo da Costa makers mark  
(1793-1824)  
Height: 27,5 cm  
Weight: 1129,0 g

O final do século XVIII e as primeiras décadas do XIX representam um período extremamente activo e brilhante da ourivesaria portuguesa.

Os ourives de Lisboa e do Porto revelam nesta época uma notável produção, denotando uma grande vitalidade criativa, que corresponde a um considerável movimento de renovação e criação de novos modelos.

Entre os ourives de Lisboa que acompanharam a transição do século, sobressai o nome de António Firmo da Costa, activo de 1793 a 1824. Autor de exemplares de inegável originalidade, o seu sucesso é revelado pela sua clientela – real, aristocrática, eclesiástica e burguesa – e pelas três lojas abertas na Rua da Prata.

Interessavam-lhe particularmente os objectos de uso quotidiano, o intimismo e a funcionalidade da sua utilização.

Excepcional par de castiçais neoclássicos em prata portuguesa transfurada, do ilustre prateiro lisboeta António Firmo da Costa.

Fuste elegante, de fileiras lisas repousando em oito pétaas gomadas rematadas por pequenas contas. Copo com a mesma decoração separado do fuste por bolachas.

Nó elíptico com aplicação de duas reservas, uma com monograma gravado e arandelas rendilhadas com o mesmo formato. Assentes em base ovalada, vazada e serrada em *gradinha*, alteada por quatro pés triangulares salientes terminando em bola.

Este modelo para além da excepcional qualidade técnica, é revelador da originalidade e elegância que é comum aos desenhos de António Firmo da Costa. O uso da técnica decorativa do desenho vazado, vulgarmente conhecida por *gradinha*, tem em Portugal largo uso nos reinados de D. Maria I e D. João VI, permitindo uma composição mais “leve”, em consonância com o espírito neoclássico.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L36 e L78

Exemplares idênticos em:

- *António Firmo da Costa - Um Ourives de Lisboa através da sua Obra*; Catálogo da exposição; Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves; Lisboa, 2000; pp. 90 e 91, fig. 56

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga





### 050. PAR DE CASTIÇAIS NEOCLÁSSICOS

#### PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1804-1810)  
 Marca de ourives de Lisboa, António Vieira Peixoto - AVP (1804-1810)

Alt.: 27,0 cm  
 Peso: 1059,0 g  
 B237

#### A PAIR OF CANDLESTICKS PORTUGUESE SILVER

Lisbon assay mark (1804-1810)  
 AVP - António Vieira Peixoto makers mark  
 (1804-1810)

Height: 27,0 cm  
 Weight: 1059,0 g

Par de castiçais neoclássicos em prata portuguesa. Base elíptica, vazada em *gradinha*, assente sobre quatro pés salientes em bola, da qual se eleva a corola de uma flor de oito pétalas gomadas, terminando em gotas. Este padrão repete-se no fuste e no copo, separados por bolachas. A haste canelada é interrompida por uma cinta transfurada, com quatro reservas lisas.

Nó e arandelas elípticas em *gradinha*, desenhadas segundo o padrão decorativo da base. Este padrão é inspirado nos castiçais de António Firmo da Costa da página anterior, um modelo particularmente elegante, quer pela leveza da obra vazada, alternando com a prata canelada, quer pelo excepcional equilíbrio e originalidade da sua composição.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; 1995, L35 e L145

- D'OREY, Leonor; *Ourivesaria*; Coleção Fundação Ricardo Espírito Santo Silva; 1998; p. 115

Exemplares idênticos mas de época posterior em:

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Civilização; Porto; pp. 224 e 225, fig. 95

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga





### 051. PAR DE CASTIÇAIS NEOCLÁSSICOS

#### PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador Porto (1853-1861)

Marca de ourives João Pereira Magalhães - JM (1810-1877)

Alt.: 29,5 cm

Peso: 904,0 g

B218

#### AN IMPORTANT PAIR OF CANDLESTICKS PORTUGUESE SILVER

Oporto assay mark (1853-1861)

JM - João Pereira Magalhães makers mark (1810-1877)

Height: 29,5 cm

Weight: 904,0 g

Par de castiçais neoclássicos em prata portuguesa.

Corpo inteiramente vazado e recortado, recorrendo a ornamentação de orlas transfuradas ao longo da superfície das peças.

Fuste com caneluras côncavas e vazadas, que repousam em oito pétalas gomadas, rematadas por pequenas contas e assentes em base ovalada.

As caneluras sustentam uma faixa de secção também ovalada, vazada e serrada em *gradinha*, onde estão apoiadas oito pétalas cuja corola em forma de aro serve de suporte ao copo.

Arandelas rendilhadas com o mesmo formato.

Os castiçais assentam em quatro pés triangulares terminando em bola.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; 1995, P45 e P341

- SOUSA, Gonçalo Vasconcelos e; *Pratas Portuguesas em Coleções Particulares: séc. XV ao séc. XX*; Editora Civilização; Porto; p. 224

- *A Ourivesaria Portuguesa & os seus Mestres*; Catálogo da exposição; Museu Nacional Soares dos Reis; Porto, Julho 2007; p. 82

- *Exposição de Ambientes Portugueses do séc. XVI a XIX*; Catálogo; Museu Nacional de Soares dos Reis; 1969, p. 251, fig. 125

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*

Sofia Ruival e Henrique Braga



**052. PAR DE CASTIÇAIS  
PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador de Lisboa (1822-1843)  
 Marca de ourives Joaquim Prudêncio Vital  
 Dinis - JPVD (1812-1843)  
 Duplamente remarcado “Cabeça de Velho”  
 Alt.: 14,5 cm  
 Peso: 662,0 g  
 B130

**A PAIR OF CANDLESTICKS  
PORTUGUESE SILVER**

Lisbon assay mark (1822-1843)  
 JPVD - Joaquim Prudêncio Vital Dinis  
 makers mark (1812-1843)  
 Doubly remarked “Cabeça de Velho”  
 Height: 14,5 cm  
 Weight: 662,0 g

Par de castiçais românticos de pequenas dimensões,  
 ditos de piano, em prata portuguesa.  
 Decoração relevada e cinzelada “Flores”, bases  
 quadradas com quatro pés de garra.



**053. PAR DE CASTIÇAIS D. MARIA  
PRATA PORTUGUESA**

Marca de ensaiador do Porto (1790-1802)  
 Marca de ourives atribuível a Manuel Vilaça  
 Gomes (1764-1779)  
 Alt.: 23,5 cm  
 Peso: 860,0 g  
 B004

**A PAIR OF CANDLESTICKS  
PORTUGUESE SILVER**

Oporto assay mark (1790-1802)  
 Manuel Vilaça Gomes makers mark (1764-1779)  
 Height: 23,5 cm  
 Weight: 860,0 g

Manuel Vilaça Gomes, natural da freguesia de  
 São Paio, em Guimarães foi sobrinho do  
 renomeado João Coelho Sampaio, vivendo  
 rodeado por parentesco de variados ourives.  
 Em 1779, foi indicado pela Câmara de Vila Real  
 de Trás-os-Montes, como sendo um dos três  
 ourives que podiam fazer “louvados”.

Par de castiçais D. Maria em prata relevada e gravada.  
 Castiçais de base circular, decorados no copo, fuste e  
 base com caneluras côncavas, intercalados com  
 frisos perlados. Arandelas lisas com orla perlada.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas  
 Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM;  
 1995; 1995, L40 e L375

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995;  
 1995, P15 e P463

- SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Dicionário de ourives e lavrantes da prata do Porto, 1750-1825*; Civilização Editora;  
 2005, pp. 235 a 237

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
 Sofia Ruival e Henrique Braga



054. BARRETINA D. JOSÉ

MADEIRA E PELE DE CAÇÃO

Faqueiro em prata portuguesa para 12 pessoas

Marca de ensaiador de Évora (1769-1776)

Marca de ourives não dentificado D/IH e J

Dim.: 30,0 x 24,0 x 22,0 cm

Peso: 2299,0 g

B249

A CUTLERY BOX

D. JOSÉ (1750-1777), KING OF PORTUGAL

Shark skin lined wood

"A pistol handle" 12 persons silver flatware

Évora assay mark (1769-1776)

D/IH and J makers mark

Dim.: 30,0 x 24,0 x 22,0 cm

Height: 2299,0 g



Barretina D. José de madeira integralmente revestida a pele de cação. O interior, forrado a veludo, é compartimentado para conter faqueiro de doze pessoas. Ferragens em latão gravado.

O faqueiro em prata portuguesa relevada, é composto por 12 facas e garfos de resto, e 12 colheres de sopa.

Facas com "cabos de pistola" decorados com enrolamentos vegetalistas, concheados e escamas.

Colheres e garfos ornamentados com concheados, aletas e flores estilizadas.

Marcas de posse; quatro facas, dois garfos e colher posteriores.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; 1995, E6

Certificado de Autenticidade / *Certificate of Authenticity*  
Sofia Ruival e Henrique Braga



055. JOGO DE QUATRO SALEIROS  
PRATA INGLESA, GEORGE III  
Dourado no interior  
Marca da cidade de Londres (1826-1827)  
Marca de ourives Robert Garrard II  
(1793-1881)  
Dim.: 7,5 x 13,5 x 6,0 cm  
Peso: 457,0 g  
B245

A SET OF FOUR GEORGE III SILVER OPEN SALTS  
ENGLISH SILVER  
Gilded interior  
Assay mark of London (1826-1827)  
Robert Garrard II makers mark (1793-1881)  
Dim.: 7,5 x 13,5 x 6,0 cm  
Weight: 457,0 g

Este formato de saleiro justifica-se porque inicialmente o sal era recolhido pelos dedos dos comensais, em recipientes abertos ou com tampa, colocados junto à refeição. Somente a partir de meados do séc. XIX, se simplifica o uso com o aparecimento dos modelos manuseáveis.

O ourives inglês Robert Garrard II iniciou a sua aprendizagem na oficina do seu pai que morreu em 1818, data em que registou a sua marca, juntamente com os seus irmãos James e Sebastian. Em 1843 a família Garrard foi nomeada fornecedora da Casa Real. Foi sem dúvida uma das casas mais importantes e com maior produção durante o séc. XIX.

Conjunto de quatro saleiros Jorge III neoclássicos em prata inglesa.  
Decoração gravada “Ave” do ilustre ourives Robert Garrard II.  
Peças alongadas, em forma de barco, com duas asas que acompanham o corpo. Assentes em base redonda.  
Em prata batida lisa, o único elemento decorativo consiste em linhas paralelas de frisos que

contornam todas as arestas das peças, incluindo as pegas. Desenhado a cinzel um pequeno esquilo. Interior dourado.

Figurou em: / Exhibited in:

- *Arte Decorativa Inglesa*; Fundação Ricardo Espírito Santo; Lisboa 1958

Reproduzido em: / Illustrated in:

- *Arte Decorativa Inglesa*; Fundação Ricardo Espírito Santo; Lisboa 1958; cat. 62, fig. 66





## 056. ESCRIVANINHA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1804-1810)  
 Marca de ourives Agostinho Nunes da Silva - ASN  
 (1788-1809)  
 Dim.: 10,0 x 19,5 x 11,0 cm  
 Peso: 610,0 g  
 B231

## A PORTUGUESE SILVER INK STAND

Lisbon assay mark (1804-1810)  
 ASN - Agostinho Nunes da Silva makers mark  
 (1788-1809)  
 Dim.: 10,0 x 19,5 x 11,0 cm  
 Weight: 610,0 g

Escrivaninha de secretária em prata portuguesa. É composta por bandeja, tinteiro, areeiro, caixa para obreias e porta-penas.  
 A bandeja tem forma de barca, com aba de gradinha vazada, em ornamentações geometrizadas formando tetrafólios, e assenta sobre quatro pés em forma de enrolamento.  
 Os recipientes têm formato cilíndrico em prata lisa, com tampas em cúpula molduradas com finíssimos frisos de filetes incisos e rematadas por pegas esféricas.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L35 e L131 - SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e; *Pratas nas Coleções do Douro*; Bienal da Prata - Lamego; Lello Editores; 2001; pp.188-189, fig. 41

Certificado de Autenticidade / Certificate of Authenticity  
 Sofia Ruival e Henrique Braga



## 057. ESCRIVANINHA

## PRATA PORTUGUESA

Marca de ensaiador de Lisboa (1822-1843)  
 Marca de ourives de Joaquim Prudêncio Vital Diniz - JPVD (1812-1879)  
 Dim.: 11,5 x 10,5 x 8,5 cm  
 Peso: 238,0 g  
 B227

Os porta-penas são lisos, decorados com faixas estriadas junto ao bordo. Um dos orifícios para colocação das penas tem três divisões destinadas a penas secas.  
 Uma das tampas posterior.

## A PORTUGUESE SILVER INK STAND

Lisbon assay mark (1822-1843)  
 JPVD Joaquim Prudêncio Vital Diniz  
 makers mark (1812-1879)  
 Dim.: 11,5 x 10,5 x 8,5 cm  
 Weight: 238,0 g

Escrivaninha de secretária de pequenas dimensões em prata portuguesa.  
 Composta por bandeja que serve de suporte para o tinteiro, o areeiro, a caixa para obreias e o porta-penas.  
 Os recipientes são de formato cilíndrico, decorados com faixas estriadas junto ao bordo, com tampas que rematam em pegas esféricas.  
 Caixa para obreias.  
 Assenta em quatro pés de garra.

Vd. - ALMEIDA, Fernando Moitinho de; *Marcas de Pratas Portuguesas e Brasileiras (Século XV a 1887)*; IN-CM; 1995; L40 e L375

Certificado de Autenticidade / Certificate of Authenticity  
 Sofia Ruival e Henrique Braga

# São Roque

SÃO ROQUE, ANTIGUIDADES E GALERIA DE ARTE RUA DE S. BENTO 199B e 269, 1250-219 LISBOA T+F +351 213 960 734 T +351 962 363 260 E GERAL@SAOROQUEARTE.PT \$\$\$  
WWW.ANTIGUIDADESSAOROQUE.COM \$ COMPILAÇÃO E ORGANIZAÇÃO MARIA HELENA ROQUE, MÁRIO ROQUE, ANTÓNIO AFONSO LIMA, ANA ANA HORY, GRAÇA  
LOMELINO, SARABOTELHO \$ EDIÇÃO SÃO ROQUE \$ FOTOGRAFIA JOÃO KRUL \$ EDIÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM EDUARDO PULIDO E PULIDO@CASEFAZ.COM \$  
DESIGN JOSÉ MENDES GRAPHIC DESIGN STUDIO E JMENDESIGN@MAC.COM \$ TIPOGRAFIA CHAPARRAL PRO DE CAROL TWOMBY \$\$\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ PRÉ PRESS BBCE,  
COMUNICAÇÃO E EVENTOS \$ IMPRESSÃO E ACABAMENTO AGIR, PUBLICAÇÕES GRÁFICAS \$ DEPÓSITO LEGAL 372621/14 \$ ISBN 978-989-98929-1-0 \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$  
TIRAGEM 250 EXEMPLARES \$ ABRIL DE 2014 INTERDITA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL \$ © SÃO ROQUE 2014

São Roque

{RUA DE S. BENTO 199B E 269 § LISBOA}

São Roque



São Roque

